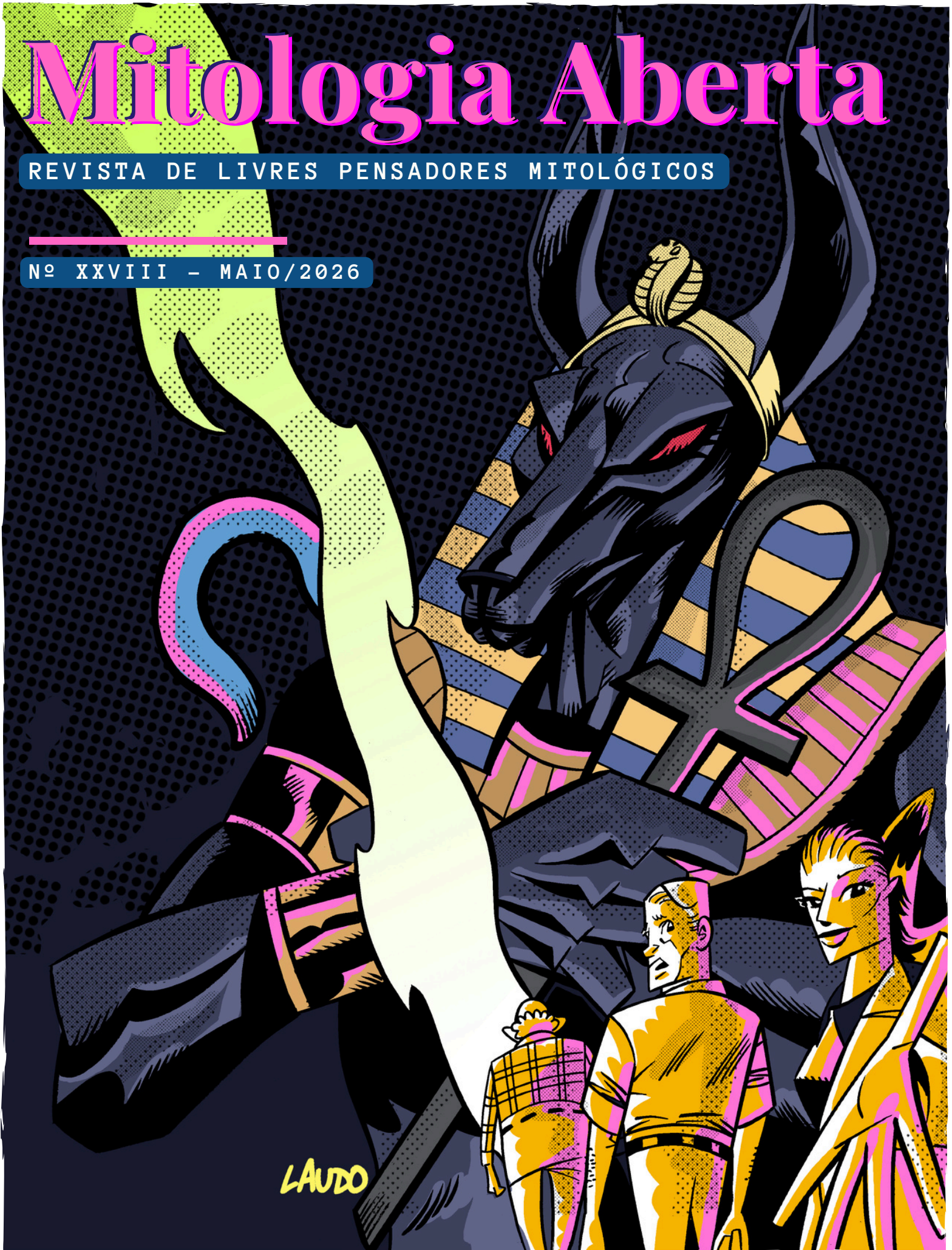


# Mitologia Aberta

REVISTA DE LIVRES PENSADORES MITOLÓGICOS

Nº XXVIII – MAIO/2026



# SUMÁRIO



- 03 APRESENTAÇÃO EDITORIAL;
- 06 ILUSTRES ILUSTRADORES;
- 08 PRÓLOGO DOS ARTIGOS;
- 09 ARTIGO 1: ANÚBIS: COMO SE REDIMIR DO ABANDONO FAMILIAR
- 15 ARTIGO 2: MITOLOGIA DOS SIGNOS: GÊMEOS, CANCER E LEÃO
- 22 ARTIGO 3: O HOMEM-TOURO
- 25 ARTIGO 4: ESCRITA MITO-SIMBÓLICA: POR QUE MINÚSCULAS?
- 36 ARTIGO 5: O RESGATE DO AWEN: A RITUALIZAÇÃO DA VIDA NO VAZIO DO PRESENTE
- 39 BIBLIOTECA DE THOTH;
- 40 VITROLA DE ORFEU;
- 45 HISTÓRIAS DA VÓ TIANA;
- 46 ARQUIVOS DE LOKI;
- 51 A NONA ÁRVORE;
- 59 ACADEMIA DE QUÍRON;
- 75 PANTEÃO DE COLABORADORES;
- 81 AGRADECIMENTOS.

# APRESENTAÇÃO EDITORIAL



Na 28ª edição da Revista Mitologia Aberta traremos muito da cultura mundial através dos olhares míticos de nossos colaboradores, que recheiam a revista daquilo que move nossas almas: mitos, símbolos e seus significados!

O artista de capa trouxe uma grande divindade, muito popular no Antigo Egito, seja pela sua aparência conectada aos canídeos ou pela sua profunda ligação com o culto dos mortos, que é celebrado com grande ênfase na comunidade egípcia: Anúbis! Sua arte trouxe todo o poder e a magnificência desse deus tão incrível!

Temos artigos incríveis, trazendo muitas divindades conhecidas e ainda para conhecermos, porque embora a mitologia tenha histórias todas conectadas ao passado, ela representa nosso presente e nosso futuro.

Os mitos estão vivos e nos acompanham a cada passo da nossa jornada. Vemos heróis que tentam

evitar guerras e conflitos, como foram os heróis hindus; e também outros seres, do mal, que matam nações inteiras, como os terríveis vilões míticos que matavam as divindades locais apenas por poder e riqueza. A mitologia bate a nossa porta e nos ensina suas lições no presente, mesmo parecendo tão distante no tempo!

Acompanhem nossos artigos, sempre recheados de conhecimento! Na Biblioteca de Thoth, temos uma dica maravilhosa de mitologia oriental! A Vitrola de Orfeu apresenta bandas magníficas, como sempre. Nos Arquivos de Loki, uma resenha muito especial de um filme digno de jornada de herói, espera por você! A Nona Árvore nos traz mais um novo galho da mitologia em histórias em quadrinhos! Nas Histórias da Vó Tiana, mais uma história impressionante será contada. Por fim, na Academia de Quíron, eventos incríveis estão esperando por vocês!



Larissa Dias

Sou Larissa Dias, uma apaixonada pela Mitologia!  
A Revista Eletrônica Mitologia Aberta surgiu com três principais objetivos: Divulgação, Colaboração e Paixão!

# GUIA DE SEÇÕES

## ILUSTRES ILUSTRADORES



Para saber um pouco mais sobre os artistas que dão vida às nossas divindades por meio de incríveis ilustrações.

## ARTIGOS



Um grande banquete onde todos os deuses se encontram para partilhar conhecimento.

## BIBLIOTECA DE THOTH



Thoth é o deus da sabedoria da mitologia egípcia e nesta seção vasculharemos em sua biblioteca dicas preciosas de livros de mitologia!

## VITROLA DE ORFEU



Orfeu é o deus da música da mitologia grega e aqui teremos acesso à sua amada vitrola, repleta de mitologia musical!

## HISTÓRIAS DA VÓ TIANA



Quem nunca teve um familiar que lhe contasse histórias? Minha avó Sebastiana era mineira e sempre me contava histórias. Aqui, estarão essas histórias, que fazem parte da mitologia familiar brasileira!

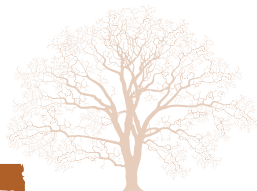
# GUIA DE SEÇÕES

## ARQUIVOS DE LOKI



Loki é o deus das trapaças na mitologia nórdica e com ele, tudo era fictício. Assim, muitos mitos se desenvolveram sobre as ficções criadas por ele. Por isso, nesses arquivos estarão algumas obras de ficção que foram baseadas na mitologia.

## A NONA ÁRVORE



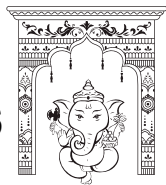
A Nona Árvore é uma seção especial para publicações de HQs mitológicas.

## ACADEMIA DE QUÍRON



Quíron era um centauro da mitologia grega, que treinava os heróis! Então, nesta seção poderemos encontrar cursos, palestras e eventos de mitologia para quem queira se aprofundar neste tema encantador!

## PANTEÃO DE COLABORADORES



Para saber um pouco mais sobre todos os incríveis colaboradores que criam cada uma de nossas sessões!

# ILUSTRES ILUSTRADORES

“

Nascido Laudo Ferreira Jr., em São Vicente, litoral de São Paulo em 1964, é desenhista autodidata, trabalhando desde os anos 80 como ilustrador, professor e quadrinista. Ainda entre final dos anos 70 e até meados da década seguinte, teve um envolvimento grande com música e literatura, participando como músico tocando em diversos shows, festivais e bailes nesse período, além de publicar contos, crônica e poesias em diversos jornais literários, fanzines, fase essa que segundo Laudo muito influenciou posteriormente seu trabalho autoral nos quadrinhos.

Já trabalhou para diversas agências publicitárias e de eventos, assim como para grandes empresas: Banco Bradesco, Banco Itaú, Ecolab, Meio & Mensagem, Consórcio Embracon, Catum Pocotó, O2 Filmes de São Paulo, são alguns exemplos.

É professor de Storyboard e roteiro do Curso de Design de Animação e Games da escola Panamericana de Artes, onde atua desde 2015. Já ilustrou diversas revistas como “Set”, “Playboy”, “Sexy”, “Pesca & Cia.”,



Laudo Ferreira

Instagram: [@laudoferreira](https://www.instagram.com/laudoferreira)

Blog: <https://laudoferreira.blogspot.com/>



"Anúbis",  
Arte que ilustra a capa desta  
edição.

# ILUSTRES ILUSTRADORES



“Isto é” e a revista semanal japonesa “Alternativa”, onde desenvolveu uma página de quadrinhos para os brasileiros-japoneses residente no país, durante mais de quatro anos.

Com mais de quarenta anos de carreira, entre seus trabalhos nos quadrinhos mais conhecidos e premiados estão a trilogia “Yeshuah” e posteriormente a edição compilada “Yeshuah absoluto”, “Histórias do Clube da Esquina”, “O santo sangue”, “Cadernos de Viagem”, “Zé do caixão”, a série erótica “Tianinha”, “As tentações de Santo Antão”, “Auto da barca do Inferno”, entre outros. Além do Brasil, publicou em Portugal, Polônia, Espanha e França.

Além de suas criações autorais nos quadrinhos, Laudo é responsável por uma grande quantidade de adaptações de clássicos da literatura mundial a brasileira, trazendo para as hq’s alguns autores como Castro Alves, Augusto dos Anjos, Oscar Wilde, Gil Vicente Shakespeare e Monteiro Lobato. Algumas tendo grande sucesso de crítica, de vendas e sendo distribuídas em bibliotecas e escolas de todo país, como “Auto da

Barca do Inferno”, “Iracema” e “Navio Negreiro”.

Foi premiado diversas vezes pelos seus trabalhos nos quadrinhos tanto como roteirista (“O santo sangue”, “Yeshuah absoluto”, “Cadernos de Viagem”), como desenhista (“Yeshuah – onde tudo está”) e por obras lançadas (“Depois da meia-noite”, “Yeshuah – onde tudo está”, “à meia-noite levarei a sua alma”), significativos prêmios da área dos quadrinhos, como HQ Mix, Ângelo Agostini e Le Blanc e, no ano de 2023 recebeu durante o 39º Prêmio Ângelo Agostini o troféu Mestre do Quadrinho Nacional. ”

LAUDO ACEITOU O DESAFIO DE TRAZER A ALMA DE ANÚBIS EM UMA ARTE FEITA ESPECIALMENTE PARA A REVISTA! AGRADECEMOS DE CORAÇÃO ESTA ARTE MÍSTICA, QUE MOSTRA TODA A CONEXÃO DO ARTISTA COM A POTÊNCIA DESTA DIVINDADE!

# PRÓLOGO DOS ARTIGOS



A revista sempre surpreende com a magia que acontece em suas páginas: a cada edição, sempre parece que os artigos não vão aparecer, mas, magicamente, esta é a 28ª edição em que todos os artigos chegam no prazo e em grande estilo!

No primeiro artigo, eu tive a alegria de falar sobre Anúbis, uma divindade do Antigo Egito que amo e com a qual mais me conecto. Embora ele tenha um grande papel nos ritos dos mortos, neste artigo eu quis enfatizar como Anúbis lidou com a rejeição materna e com a tragédia familiar que envolveu seu nascimento de forma exemplar, digna de um deus como ele!

No segundo artigo, Andréia mostra a mitologia de mais três signos: gêmeos, câncer e leão! Venha curtir esse artigo incrível, conhecer mais sobre o seu signo e também entender como a mitologia pode revelar quem nós somos!

No terceiro artigo, Oscar traz um mito dos Andes, que fala sobre o Homem-Touro, uma divindade muito interessante, escondida nas histórias entre as cadeias de montanhas do Peru. Vale ressaltar que Oscar sempre

usa a revista para revelar histórias que ninguém mais conta!

O quarto artigo traz a fala do professor Marcos sobre a escrita mítico-simbólica e como o mito pode aparecer através da escrita. O professor Marcos tem uma forma diferente de escrever, com letras minúsculas, e nesse artigo ele revela os motivos míticos e simbólicos desse ato de rebeldia respeitosa.

No quinto artigo, Kesller fala sobre algo muito importante: a ritualização da vida no vazio do presente. Vivemos uma época crucial para que nossa vida tenha ou não tenha sentido, e este artigo mostra como os mitos podem nos ajudar a recuperar o sentido da nossa vida com práticas simbólicas no dia a dia.

Apreciem a revista, feita sempre com muito carinho para abrilhantar os meses que vêm pela frente. Em uma época de guerras e falta de esperança, porque não ouvir um pouco dos mitos para encantar a sua vida?

Boa leitura!  
Larissa Dias

# ANÚBIS:

## COMO SE REDIMIR DO ABANDONO FAMILIAR

POR LARISSA DIAS

No mundo todo é comum existirem diferentes versões dos mesmos mitos sobre alguns temas. Na mitologia egípcia, existe um grande mistério que envolve o nascimento do deus Anúbis, e por isso existem algumas versões sobre o seu nascimento. Aqui, vamos criar uma versão em forma de história que traz o mito do nascimento de Anúbis de Heliópolis (ÉVANO, 1998).

Segundo Seganfredo e Franchini (2012), conta o mito que existiam quatro deuses irmãos, filhos dos deuses Geb (Terra) e Nut (Céu). Os primeiros a nascerem foram Osíris e Ísis, que se tornariam os principais deuses do Egito, tendo a dívida de governarem as terras férteis do vale do Nilo. Os últimos irmãos a nascerem foram Set e Néftis, que se tornariam deuses secundários e governariam as terras inférteis, mais distantes do Rio Nilo e que não rece-

biam água suficiente para fertilizar o solo.

A ordem dos nascimentos gerou direitos diferentes e, com isso, surgiu a discórdia e a inveja entre os deuses. Ísis e Osíris tinham poderes como a capacidade de ressuscitar os mortos, dádivas de fertilidade do solo e conhecimento da agricultura - o que trazia a riqueza material, a maternidade, a soberania das terras altas do Egito, eram mestres das magias, senhores da luz, protetores dos vivos e dos mortos e também curadores incríveis. Set e Néftis tinham poderes da escuridão, da noite, da guarda dos mortos, da transformação, eram deuses do caos, da desordem, da seca, das tempestades, das guerras, da raiva e da violência.

Embora Set tenha sido associado com o mal, era ele quem protegia o deus supremo Rá, mas nada disso o

redimiui do que viria a fazer mais tarde, por inveja do seu irmão.

Mas antes de falarmos sobre este episódio, conta o mito que Néftis, mesmo tendo sido destinada a ser esposa de Set, se apaixonou por Osíris, devido as suas qualidades admiráveis. Como Néftis era muito parecida com a deusa Ísis – na verdade elas eram idênticas em beleza – Néftis conseguiu enganar Osíris e se deitar com ele.

Ela era a deusa do deserto e por isso ela era infértil, assim como as terras nas quais governava. Por ser estéril, ela não poderia gerar filhos, porém, ao ter contato com o deus das terras férteis, Néftis conseguiu recuperar seu útero ao ponto de engravidar e poder gerar um filho, uma vez que Osíris presidia a fertilidade e a cura.

Mais tarde Osíris percebeu o que havia acontecido, mas era tarde demais. Néftis, já grávida, escondia a criança, e sua irmã Ísis logo percebeu que havia algo errado ali, pois sabia que a irmã era infértil. Foi então que Osíris lhe revelou o que havia acontecido.

Néftis passou a gravidez receosa do que Set poderia fazer com ela e com

o filho e escondeu o máximo que pôde. Quando chegou a hora de ter a criança, ela voou com suas imensas asas até o deserto e o pariu sozinha ali, longe do marido para que este não escutasse choro da criança e a matasse. Para proteger seu filho, Néftis o abandonou no deserto, sozinho.

Porém, Set descobriu o que havia acontecido, e esta foi a grande motivação que o levou a tramar a morte de Osíris: ele encomendou um caixão belíssimo e encrustou de pedras preciosas, fazendo-o do tamanho certo de Osíris, que era maior que qualquer outro deus. Durante uma festa, Set disse que quem coubesse no caixão poderia ficar com aquela relíquia para si e Osíris decidiu experimentar. Quando ele entrou, Set o trancafiou e o matou, jogando-o nas águas do Nilo. Ísis o encontrou, mas antes que pudesse ressuscitá-lo, Set o achou antes e o cortou em 14 pedaços, que jogou em diferentes partes do Nilo. Ísis encontrou algumas partes, menos o falo, que havia sido engolido por um peixe. Ela construiu então um falo de madeira e usando magia conseguiu ressuscitar o marido ao ponto de copular novamente com ele, gerando um filho, Hórus, que mais tarde viria a travar

uma batalha sangrenta com Set para vingar a morte do pai, agora, senhor do submundo. (MATTIUZZI, 2005).

Famílias são sempre complicadas, seja entre os humanos ou entre os deuses. Fatores como a inveja, a traição e a falta de valores permeiam os relacionamentos, causando discórdia, brigas e conflitos.

Neste caso dos egípcios, tudo começa com a herança da Terra: a divisão entre Ísis e Osíris, Set e Néftis não pareceu justa, o que causou grave desequilíbrio entre os deuses. O mito conta que Set nasceu quase arrancando o ventre da deusa da noite e, por isso, foi destinado a governar as piores terras do Egito. (SEGANFREDO E FRANCHINI, 2012)

Além disso, Néftis e Ísis eram idênticas, mas Néftis, por nascer depois, foi destinada ao marido que menos atributos tinha e ficou infértil graças a uma predeterminação de seus pais.

Do ponto de vista psicológico, algo assim abalaria uma família, gerando ressentimento entre os irmãos de forma imediata, não por algo que eles mesmos construíram, mas por algo que carregaram de sua herança psí-

quica familiar. Porém, quando um ser humano cresce, é ele que tem que lidar com tudo o que carregou de seus pais e antepassados, é ele quem precisa resolver e lidar com isso.

Set lidou do seu jeito: arquitetando uma vingança de morte do seu irmão pelo desgosto de ter sido preterido e pela traição de sua esposa.

Néftis também lidou do seu jeito: criou um estratagema para separar a irmã Isis de Osíris, deitando-se com ele e cometendo uma traição. Sem planejar, o contato com Osíris a fez engravidar.

No fim, Osíris morreu e Ísis passou a maior parte da vida infeliz, tentando ajudar Hórus a se vingar, ou seja, embora fossem deuses, todos eles pareciam ser uma família infeliz. Mas se teve algo de bom que surgiu de todo esse conflito caótico foi justamente o deus Anúbis.

Um pequeno chacal abandonado no deserto, Anúbis cresceu sem saber ao certo quem era ou quais eram seus poderes até que Ísis o encontrou. Como ela tinha um instinto materno nato, adotou-o como seu filho e o criou sob sua proteção e seu amor. Ela era uma deusa mãe, então pode-

mos dizer que ele foi criado pela melhor pessoa que poderia fazer isso por ele.

Anúbis era adotado e, mesmo assim, buscou a sua identidade: ele se transformou em um homem com cabeça de chacal. Como seu pai havia morrido e se tornado o deus do mundo dos mortos, ele passou a caminhar pelos cemitérios e até mesmo a comer os restos dos mortos quando estava em sua forma animal. Sua mãe biológica era a deusa da noite e da mortificação, e ele honrava isso com sua cor negra de chacal.

Não vemos nos mitos em momento algum Anúbis indo contra Set ou mesmo contra sua mãe Néftis, muito pelo contrário: eles se ajudavam mutuamente no julgamento dos mortos. Ele sempre parecia um ser que praticava a redenção de forma exemplar.

Uma das ações que levou Anúbis a se redimir do seu drama familiar foi que ele ajudou Ísis enquanto ela buscava as partes do marido morto. Quando eles encontraram todas, ela usou sua magia sim, mas foi Anúbis quem inventou a técnica da mumificação: a capacidade de conservar o corpo de um morto. Esta técnica poderia ser

usada em deuses, homens e animais, e foi assim que Anúbis juntou as partes de Osíris e as preparou para a magia de Ísis. Ou seja, foi no pior momento de sua vida, assistindo a dor de sua mãe adotiva, que Anúbis achou a sua vocação.

Por todo o Egito, tornou-se um hábito mumificar os corpos dos mortos, e com o tempo, quando as pessoas viam chacais andando no cemitério, elas também perceberam que Anúbis passou a ser o guardião que levava a alma dos mortos para o além, para que fossem julgadas adequadamente pelo senhor dos mortos, Osíris. Até mesmo um livro foi criado com o intuito de ter os encantamentos e instruções corretas para isso: “O Livro dos Mortos do Antigo Egito”!

Anúbis, além de mumificar o corpo, orientava o morto sobre como passar pelos portais da morte, ajudava-o a passar pelo julgamento e arrancava seu coração para que fosse pesado na balança da deusa da justiça Maat, para ver se ele seria absolvido e levado ao paraíso ou se seria condenado a ter sua alma engolida pela deusa Ammut/Ammit e desaparecer completamente e eternamente da existência.

Durante o ato da mumificação, alguns órgãos eram retirados dos mortos e colocados em vasos chamados Vasos Canopos, que representavam os quatro filhos do deus Hórus. Deusas guardavam esses órgãos, sendo que Ísis guardava o fígado, Néftis guardava os pulmões, Neith guardava o estômago e Serket guardava os intestinos. Néftis, como guardiã dos pulmões, trabalhava em conjunto com o filho, e por isso estava presente a cada julgamento da alma dos mortos.

Pensem agora na revolta de um filho que toma conhecimento de que foi abandonado em um deserto pela mãe, que havia traído o marido com o marido da irmã: ele poderia se revoltar e se tornar um Set da vida, correndo a vida toda atrás de vingança. Porém, um ato de amor de Ísis mudou tudo: ela o acolheu, mesmo sendo o fruto da infidelidade do marido e da irmã. Ela o criou e o protegeu de tudo e de todos, o que fez com que ele se tornasse tão devoto a ela que a ajudou a criar o método de embalsamamento, uma fase importante do processo de ressurreição das almas.

No fim, não são as tragédias das nossas vidas que fazem de nós quem

nós somos, mas como decidimos lidar com elas. A verdadeira grandeza de significado divino está no fato de decidirmos perdoar tudo aquilo que nossos pais não souberam ou não puderam fazer por nós. Se a morte ronda a sua vida, use a morte para criar o seu destino, crie uma transformação na sua vida e na vida dos outros que seja capaz de mover um milagre na sua existência; se é a dor que move sua vida, aprenda a curar os outros e a se curar durante esse processo; se é a vergonha que move a sua vida, ajude os outros a enfrentarem seus passos de cabeça erguida, indo atrás dos seus direitos e ensinando-os a se defenderem; se é o medo que corrói sua existência, torne-se um protetor daqueles que não conseguem se defender sozinhos; e se é o abandono que rasga a sua alma, comece a acolher todos aqueles que estejam sozinhos e perdidos, assim como Anúbis fará com cada um de nós assim que morrermos: afinal, é muito bom saber que teremos um deus empático e que superou as suas piores adversidades junto de nós durante a maior dúvida de toda a nossa existência: o que vem depois da morte?

## REFERÊNCIAS

- ÉVANO, B. – Contos e Lendas do Antigo Egito – São Paulo, Companhia das Letras, 1998.
- MATTIUZZI, A. A. – Mitologia ao Alcance de Todos: Os Deuses do Egito Antigo. – São Paulo: Héliade, 2005.
- SEGANFREDO, C. / FRANCHINI, A.S. – As Melhores Histórias da Mitologia Egípcia – Porto Alegre: L&PM, 2012.



# MITOLOGIA DOS SIGNOS

## GÊMEOS, CANCER E LEÃO

POR ANDRÉIA CAPRARO

### Mitologia do Signo de Gêmeos

Gêmeos, o terceiro signo do zodíaco, abrange o período de 21 de maio a 20 de junho. Representado pelos gêmeos Castor e Pólux, este signo é regido por Mercúrio, o planeta da comunicação, da mente e da agilidade. A mitologia que envolve Gêmeos é rica em simbolismo, refletindo temas de dualidade, versatilidade e a busca por conhecimento.

### Características de Gêmeos

Os indivíduos nascidos sob o signo de Gêmeos são frequentemente descritos como curiosos, sociáveis e adaptáveis. Eles têm uma mente ágil e são conhecidos por sua capacidade de se comunicar efetivamente com os outros. Os geminianos são frequentemente vistos como conversadores natos, capazes de se envolver em uma ampla gama de tópicos e de

conectar-se facilmente com diferentes tipos de pessoas.

Uma das características mais marcantes de Gêmeos é sua versatilidade. Os geminianos tendem a se interessar por muitos assuntos ao mesmo tempo, o que os torna aprendizes entusiásticos e exploradores da vida. Essa diversidade de interesses pode levar a um comportamento inquieto, às vezes resultando em dificuldades para se comprometer com uma única tarefa ou projeto. No entanto, essa capacidade de se adaptar e mudar de direção rapidamente é uma grande vantagem em um mundo em constante evolução.

Outra característica fundamental de Gêmeos é sua habilidade de pensar criticamente e analisar informações. Os geminianos são frequentemente vistos como pensadores independen-

tes que questionam normas e buscam compreender o mundo ao seu redor. Essa curiosidade intelectual os torna aptos a se envolver em debates e discussões, onde podem expressar suas ideias de forma eloquente e convincente.

No entanto, a dualidade de Gêmeos também pode ser uma fraqueza. Os geminianos podem ser percebidos como indecisos ou inconstantes, lutando para encontrar um equilíbrio entre suas várias facetas. Essa natureza dual pode levar a confusões em suas relações pessoais, onde o desejo de liberdade e a necessidade de conexão podem entrar em conflito.

### Abordagens e Relevâncias

A mitologia de Gêmeos está intimamente ligada à história de Castor e Pólux, filhos de Leda. Na mitologia grega, Castor era um mortal e Pólux era um deus, e ambos eram conhecidos por sua forte ligação fraternal. Eles enfrentaram juntos muitos desafios, incluindo a busca pelo Velocino de Ouro e a participação na expedição dos Argonautas. A lenda dos gêmeos simboliza a dualidade da natureza humana, representando tanto o lado mortal

quanto o divino, e a importância do equilíbrio entre opostos.

A influência de Mercúrio sobre Gêmeos enfatiza a importância da comunicação e do intelecto na vida dos geminianos. Mercúrio é o mensageiro dos deuses, simbolizando a troca de ideias e a busca pelo conhecimento. Essa conexão torna os geminianos particularmente habilidosos em áreas que envolvem a comunicação, como jornalismo, ensino, vendas e artes.

A relevância de Gêmeos se estende além de suas características individuais; ele representa a necessidade de se conectar e compartilhar informações em um mundo que está constantemente mudando. Os geminianos são frequentemente vistos como mediadores, facilitando a comunicação entre diferentes grupos e promovendo a compreensão mútua. Essa capacidade de unir pessoas e ideias é uma contribuição valiosa para a dinâmica do zodíaco.

Além disso, Gêmeos é um signo que valoriza a liberdade e a expressão pessoal. Os geminianos frequentemente buscam maneiras de se expressar criativamente, seja por meio da escrita, da arte ou da música. Essa

busca pela autoexpressão é uma parte essencial da identidade geminiana, permitindo-lhes explorar sua individualidade e compartilhar suas experiências com o mundo.

## Conclusão

A mitologia do signo de Gêmeos reflete a busca por conhecimento, comunicação e equilíbrio entre opostos. Com suas associações com Castor e Pólux e a influência de Mercúrio, Gêmeos simboliza a jornada de autodescoberta e a importância da conexão social. Os geminianos, com sua curiosidade e versatilidade, desempenham um papel vital na dinâmica do zodíaco, inspirando os outros a abraçar suas próprias dualidades e a explorar o mundo ao seu redor.

## Mitologia do Signo de Câncer

Câncer, o quarto signo do zodíaco, abrange o período de 21 de junho a 22 de julho. Representado por um caranguejo, este signo é regido pela Lua, que simboliza a emoção, a intuição e a sensibilidade. A mitologia que envolve Câncer é rica em simbolismo, refletindo temas de proteção, nutrição e conexão emocional.

## Características de Câncer

Os indivíduos nascidos sob o signo de Câncer são frequentemente descritos como sensíveis, intuitivos e protetores. Eles têm uma natureza profundamente emocional e uma capacidade inata de compreender os sentimentos dos outros. Essa empatia faz com que os cancerianos sejam frequentemente vistos como cuidadores, sempre prontos para oferecer apoio e conforto àqueles que amam.

Uma das características mais marcantes de Câncer é sua conexão com o lar e a família. Os cancerianos valorizam muito suas raízes e têm um forte desejo de criar um ambiente seguro e acolhedor para si e para os outros. Essa busca pela segurança emocional e física é uma parte essencial da identidade canceriana, levando-os a se dedicarem a construir laços familiares sólidos e duradouros.

Outro aspecto fundamental de Câncer é a sua intuição aguçada. Os cancerianos são frequentemente guiados por seus sentimentos e instintos, o que os ajuda a navegar em situações complexas e a tomar decisões que estejam alinhadas com suas emoções. No entanto, essa

sensibilidade também pode torná-los vulneráveis a feridas emocionais e a mudanças de humor, tornando importante para eles encontrar maneiras de se protegerem emocionalmente.

A natureza protetora de Câncer também se estende a suas amizades e relacionamentos. Os cancerianos são leais e dedicados, frequentemente colocando as necessidades dos outros acima das suas. Essa lealdade pode ser uma grande força, mas também pode levar a situações em que eles se sentem sobrecarregados ou não valorizados.

### Abordagens e Relevâncias

A mitologia associada a Câncer remete à figura de Hércules e ao caranguejo que apareceu durante sua luta com a Hidra de Lerna. Na mitologia grega, o caranguejo foi enviado pela deusa Hera para distrair Hércules, mordendo seus pés enquanto ele lutava contra a Hidra. Apesar de seu esforço, o caranguejo foi derrotado e colocado entre as constelações como uma forma de reconhecimento por sua bravura. Essa história simboliza a resistência e a determinação, aspectos que os cancerianos frequentemente incorporam em suas vidas.

A influência da Lua sobre Câncer enfatiza a importância das emoções e da intuição na vida dos cancerianos. A Lua é um símbolo de ciclos, refletindo a natureza mutável das emoções e a capacidade de se adaptar às circunstâncias. Essa conexão lunar confere aos cancerianos uma profunda ligação com o mundo emocional, fazendo com que eles sejam altamente receptivos às energias ao seu redor.

A relevância de Câncer se estende além de suas características individuais; ele representa a necessidade de proteção e nutrição em um mundo muitas vezes imprevisível. Os cancerianos são frequentemente vistos como os "cuidadores" do zodíaco, oferecendo suporte e compaixão a amigos e familiares. Essa habilidade de nutrir e proteger é uma contribuição valiosa para a dinâmica do zodíaco, pois promove a criação de laços emocionais fortes e saudáveis.

Além disso, Câncer é um signo que valoriza a tradição e a continuidade. Os cancerianos tendem a se sentir conectados a suas origens e história familiar, buscando preservar legados e manter tradições vivas. Essa conexão com o passado pode ser uma fonte de força e inspiração, ajudan-

do-os a construir um futuro significativo.

## Conclusão

A mitologia do signo de Câncer reflete a busca por segurança emocional, proteção e nutrição. Com suas associações com a história de Hércules e a influência da Lua, Câncer simboliza a jornada emocional e a importância de criar laços profundos com os outros. Os cancerianos, com sua sensibilidade e capacidade de cuidar, desempenham um papel essencial na dinâmica do zodíaco, inspirando os outros a valorizar suas emoções e a criar um ambiente seguro e amoroso.

## Mitologia do Signo de Leão

Leão, o quinto signo do zodíaco, abrange o período de 23 de julho a 22 de agosto. Representado pelo leão, este signo é regido pelo Sol, que simboliza a vitalidade, a criatividade e a individualidade. A mitologia que envolve Leão é rica e poderosa, refletindo temas de liderança, coragem e autoexpressão.

## Características de Leão

Os indivíduos nascidos sob o signo

de Leão são frequentemente descritos como carismáticos, confiantes e generosos. Eles têm uma presença marcante e são conhecidos por sua habilidade de brilhar em qualquer situação, atraindo a atenção e o respeito dos outros. Essa autoconfiança faz de Leão um líder natural, capaz de inspirar e motivar aqueles ao seu redor.

Uma das características mais marcantes de Leão é sua criatividade. Os leoninos são frequentemente dotados de talentos artísticos e uma forte inclinação para a autoexpressão. Eles se destacam em atividades que lhes permitem mostrar sua individualidade, seja na arte, na música, no teatro ou em qualquer forma de performance. Essa criatividade é impulsionada pelo desejo de deixar uma marca no mundo e de ser reconhecido por suas contribuições.

Além disso, os leoninos são conhecidos por sua generosidade e lealdade. Eles valorizam relacionamentos profundos e são protetores com aqueles que amam. Essa lealdade é uma característica fundamental de Leão, que muitas vezes se coloca à disposição para apoiar amigos e familiares em momentos de necessidade. No entanto, essa generosidade

também pode levar a situações em que os leoninos se sentem explorados ou não valorizados.

A natureza dominante de Leão pode ser uma fraqueza em algumas situações. Os leoninos podem ser percebidos como autoritários ou egocêntricos, especialmente quando sua necessidade de reconhecimento não é atendida. Essa busca constante por validação pode fazer com que eles se tornem excessivamente competitivos ou desatentos às necessidades dos outros.

### Abordagens e Relevâncias

A mitologia associada a Leão remete frequentemente ao mito de Hércules e o Leão de Nemeia. Na mitologia grega, o Leão de Nemeia era uma criatura feroz que aterrorizava a região de Nemeia, e Hércules foi encarregado de derrotá-lo como parte de seus doze trabalhos. O leão tinha uma pele impenetrável, e Hércules, após várias tentativas fracassadas de matá-lo com armas, decidiu combatê-lo com suas próprias mãos. Após vencer a criatura, ele usou a pele do leão como armadura, simbolizando não apenas a força, mas também a capacidade de superar desafios significativos.

Essa história simboliza a força e a coragem que caracterizam Leão, refletindo a habilidade de enfrentar adversidades e triunfar sobre elas. A conexão com Hércules também destaca a importância da bravura e da determinação, características que os leoninos frequentemente incorporam em suas vidas.

A influência do Sol sobre Leão enfatiza a importância da individualidade e da autoexpressão. O Sol é o centro do sistema solar, assim como Leão é frequentemente visto como o centro de sua própria vida social. Essa conexão confere aos leoninos uma energia vibrante e uma necessidade de brilhar, tanto pessoalmente quanto em suas interações sociais. Eles buscam fazer diferença no mundo e, muitas vezes, se sentem motivados a liderar e inspirar os outros.

A relevância de Leão se estende além de suas características individuais; ele representa a necessidade de autoconfiança e a busca por autenticidade em um mundo que pode ser desafiador. Os leoninos são frequentemente vistos como exemplos de coragem e força, inspirando outros a abraçar sua própria individualidade e a se expressar livremente.

te. Essa capacidade de liderar e inspirar é uma contribuição valiosa para a dinâmica do zodíaco.

Além disso, Leão é um signo que valoriza a alegria e a celebração da vida. Os leoninos frequentemente sabem como aproveitar os momentos e trazer felicidade aos que os cercam. Essa abordagem otimista é contagiante e pode ajudar a elevar o espírito dos outros, promovendo um ambiente de positividade e entusiasmo.

### Conclusão

A mitologia do signo de Leão reflete a busca por liderança, coragem e autoexpressão. Com suas associações com a história de Hércules e a influência do Sol, Leão simboliza a jornada de superação e a importância de brilhar em toda a sua plenitude. Os leoninos, com sua confiança e generosidade, desempenham um papel essencial na dinâmica do zodíaco, inspirando os outros a buscar sua própria grandeza e a celebrar a vida com alegria.

### REFERÊNCIAS

- GUTTMAN, Ariel; JOHNSON, Kenneth; VIDILI, Júlia (tradutor) - Astrologia & Mitologia: Seus Arquétipos e a Linguagem dos Símbolos. São Paulo: Ed. Madras. 2005.
- HAND, Robert - Os Signos do Zodíaco. São Paulo: Pensamento. 2020.
- SICURETI, Roberto - Astrologia e Mito. São Paulo: Ed. Pensamento. 1994.



# O HOMEM- TOURO

POR OSCAR ERNESTO BARRIGA

No mundo, essa imagem se repete, seja como símbolo de força, de limite entre os mundos de guardiões do sagrado ou de provações espirituais ou morais, como é o caso do touro épico mesopotâmico chamado Kusarikku; do touro sagrado de Nandi, na Índia; dos touros protetores das estradas da América Central; do famoso Minotauro da Grécia e do poderoso Pukamaru dos deuses incas; estes últimos com poderes concedidos diretamente pelos deuses.

## A lenda do Minotauro

Na mitologia grega, a história do Minotauro surge como consequência do orgulho humano diante dos deuses. O rei Minos, governante de Creta, pediu um sinal divino a Poseidon para legitimar seu poder. O deus fez surgir do mar um touro branco que deveria ser sacrificado, mas Minos o desobedeceu e o preservou. Como punição, Poseidon fez com que Pasífae, esposa do rei,

se apaixonasse pelo animal. Dessa união nasceu o Minotauro, uma criatura com corpo de homem e cabeça de touro.

Envergonhado, Minos ordenou a Dédalo que construísse um labirinto impossível de escapar. Lá o monstro foi aprisionado e alimentado com jovens atenienses enviados como tributo. Com o tempo, o herói Teseu, auxiliado por Ariadne, entrou no labirinto, derrotou o Minotauro e conseguiu sair, restaurando a ordem destruída pela desobediência humana.



## A lenda do Pukamaru

Ela relembra a tradição andina de que, quando o mundo estava se formando, a Cocha Mama, deusa das águas profundas e irmã da deusa da terra Pachamama, ouviu os rios avisarem que os caminhos entre deuses e homens estavam em perigo. Para proteger o equilíbrio do cosmos, ela criou um guardião sagrado: o Pukamaru, um homem com corpo humano e cabeça de touro, dotado da força das montanhas e da sabedoria das águas.

Sua missão era guardar o portal de Tampusco, nas alturas de Cusco, um portal que conectava o mundo humano ao mundo divino. Por ordem do deus criador Wiracocha, nenhum deus podia descer nem nenhum mortal ascender sem autorização. Para chegar ao portal, os homens deviam atravessar labirintos de pedra e água, mutáveis e vivos. Os Pukamaru observavam em silêncio: apenas aqueles que demonstrassem respeito, sabedoria e harmonia com a natureza podiam avançar; os demais eram capturados, aprendendo que o sagrado não pode ser conquistado, ele é honrado.

Ambas as lendas apresentam parale-

los formais surpreendentes. O Minotauro e o Pukamaru compartilham uma natureza híbrida, metade homem e metade touro, símbolo universal de força, fertilidade e poder primordial. Além disso, ambos estão ligados a labirintos, espaços de prova, onde a passagem não é apenas física, mas também espiritual.

O labirinto funciona como uma fronteira entre dois estados: ignorância e conhecimento, vida e morte, o humano e o divino. No entanto, as diferenças revelam a essência cultural de cada civilização. Na tradição grega, o Minotauro é fruto de um castigo divino e personifica o caos, a transgressão e o medo do monstruoso. O herói humano deve confrontá-lo e destruí-lo para restaurar a ordem. A vitória de Teseu simboliza o triunfo da razão, da astúcia e da vontade humana sobre o selvagem.

Em contrapartida, o Pukamaru não é uma aberração nem um castigo, mas uma criação consciente e sagrada. Talvez o mais estranho seja como se pode descrever o mítico Pukamaru (ou Amaru Vermelho) como um ser com chifres e características claras de um touro, quando esse tipo de animal não existia no mundo andino. Mas, apesar disso, esse poderoso guardião repre-

senta equilíbrio, proteção e respeito às leis cósmicas. Ele não deve ser vencido, mas compreendido. O mito andino não glorifica a conquista do mundo divino, mas a aceitação das limitações impostas por Wiracocha. Aqui, o herói não é quem derrota, mas sim aquele que aprende.

Assim, enquanto a mitologia grega enfatiza a superação do mito por meio da ação heroica, a cosmovisão andina destaca a harmonia com a natureza e o sagrado. Ambos os mitos, a partir de contextos distintos, ensinam que o poder sem respeito leva ao caos e que os limiares entre os mundos só podem ser cruzados com sabedoria.



Artes cedidas pelos Estúdios Tawa.

## REFERÊNCIAS

- BRANDÃO, J. Mitologia Grega BVoil. I, II e III. São Paulo: Editora Vozes, 2009.

# escrita mito-simbólica: por que minúsculas?

POR MARCOS FERREIRA-SANTOS

Há uma constante incógnita por parte de leitores e uma verdadeira "batalha" com editoriais, livros e revistas, sempre questionando o porquê de eu utilizar letras minúsculas em meus livros e textos. Para além de um simples "capricho" de um autor talvez "excêntrico", me parece salutar contribuir com aqueles que, decididamente, estão engajados numa reforma do pensamento ocidental e suas amarras institucionais (entenda-se: fôrmas, padrões, convenções e formatação do pensar que não comportam uma crítica interna avessa às padronizações, ortográficas ou de papers); tentar "esclarecer" os fundamentos desta opção e suas consequências epistemológicas, étnico-raciais, etnocêntricas e de gênero.

Todos os nomes próprios em meus textos são grafados em minúsculas por razões epistemológicas, notada-

mente, lastreado por quatro princípios:

- 1) em termos de filosofia ancestral, as pessoas são iguais a todos os seres vivos e lugares sem superioridade ontológica numa relação horizontal;
- 2) na oralidade, não se aplicam letras maiúsculas, assim como em todas as formas escritas de línguas ideográficas ou sinográficas;
- 3) orientação teórica e prática dos princípios de arquitetura, design e tipologia da "escola bauhaus" [1919-1933] – "a forma segue a função", especialmente com a tipologia em minúsculas "sturm blond" de herbert bayer [1900-1985] e joos schmidt [1893-1948];
- 4) em convergência paralela com a discussão étnico-racial e de gênero

de bell hooks: “o mais importante em meus livros é o contexto substancial e não quem eu sou”[2].

Uma questão de estilo estético e concepção ontológica: desde os tempos em que eu trabalhava numa velha gráfica no centro de são paulo, preferia o design com minúsculas[3]. Foi uma influência básica da das staatliches bauhaus (casa estatal de construção), conhecida como escola bauhaus [1919-1933], fundada pelo modernista arquiteto alemão walter gropius [1883-1969], sendo uma escola de arquitetura, de arte, de gestalter (design), e de artesanato; com um respeitável quadro docente composto, por exemplo, por paul klee, johannes itten, josef albers, herbert bayer, lászló moholy-nagy e wassily kandinsky, entre outros. Junto com a menos conhecida escola russa, vkhutesnas [1920], criada um ano após a bauhaus, pelo fotógrafo, arquiteto, designer e tipógrafo russo lazar markovich lissitzky [1890-1941], mais conhecido pelo pseudônimo de el lissitzky, também uma escola estatal técnica e de arte; tiveram vários intercâmbios no objetivo de fundir a arquitetura, o artesanato, o design, com tecnologias modernas e um forte ímpeto antinazista e, por consequência, anti totalitarismos.

Neste âmbito, um docente da bauhaus, o pintor, arquiteto e designer gráfico austro-americano, herbert bayer [1900-1985], criou o protótipo para uma letra “universal”, chamada de sturm blond (em 1925), priorizando uma fórmula gráfica mais simples que exclui a caixa alta (letras maiúsculas). A defesa das minúsculas nesta redução drástica era a de que a oralidade não comporta diferenças entre maiúsculas e minúsculas (assim como a escrita sinográfica). Isto, de certa forma, facilitaria a aprendizagem da leitura, bem como facilitaria também o trabalho tipográfico que não dispenderia de espaços para armazenar os tipos versais (maiúsculas iniciais) ou capitulares. Questão importante no ambiente precário do pós-primeira guerra mundial de falta de materiais e introdução das questões de sustentabilidade que se espalhou por todas as áreas de atuação da escola bauhaus.

Outro ex-aluno e, posteriormente, também docente da bauhaus, joos schmidt [1893-1948], responsável pela área de tipografia, seguiu a tendência em seu alfabeto elementar também em minúsculas (caixa baixa)[4]. Hoje a digitalização dos processos de edição e impressão da palavra escrita tornam a questão menos operacional e muito

mais conceitual, mas as questões autossustentáveis ali iniciadas no clima pós-guerra continuam e se intensificaram em direção a uma discussão mais profunda em termos de linguagem.

Ainda que, aparentemente, se trate de uma questão de design, na verdade a ausência de letras maiúsculas era derivada também da quebra de hierarquias dentro do próprio processo de ensino na concepção da Bauhaus, portanto, numa relação muito mais horizontal entre pessoas na condição de aluno e pessoas na condição de "professores". Eu sou eu, e minhas circunstâncias [5]. "Não sendo nada, tenho que ser minha situação"[6].

E, precisamente, por isso, o exercício mitohermenêutico de uma etimologia poética, como mitologia das palavras, se torna mais significativa ao escavar os vestígios arquêmicos[7] (ancestrais) na constelação de imagens das e nas palavras quando impressas.

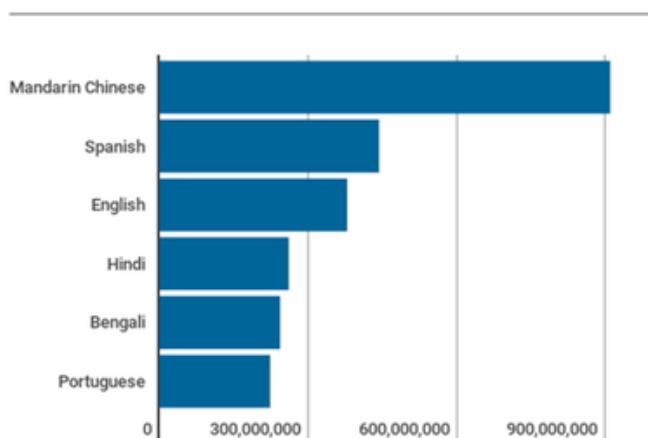
Na tipografia Sturm Blond percebemos o nível de utopia no pensamento do coletivo. A fonte é considerada experimental por esta razão: para o contexto em que foi

criada, talvez ela não se encaixasse nos padrões de uma fonte comercializável, por não atender às expectativas do que uma família tipográfica deveria ser, mas com certeza foi projetada para um futuro idealizado por seu criador, numa escala quase imaginária. Repensar uma sociedade igualitária e justa foi o que tornou a escola de design também um ícone de resistência ao regime nazista, que estava se instaurando na Alemanha e que forçou a escola a fechar suas portas em 1933, por considerar seus trabalhos degenerados. Seu tom silencioso e elegante, sua falta de adornos que não remetem de maneira alguma à velha burguesia europeia, mas sim a um futuro democrático e universal, é o que faz da Sturm Blond uma tradução muito bela do que a Bauhaus representou e representa até hoje para a cultura ocidental.[8]

A intelectual, feminista, ativista social, artista e autora, bell hooks [1952 - ], pseudônimo em homenagem à sua bisavó materna, nascida Gloria Jean Watkins; insiste na mesma direção do uso em minúsculas[9]. Embora nunca tenhamos nos falado sobre isso, ela por outros motivos ainda mais étnico-raciais e eu de maneira mais biocêntrica[10]: não levamos em conta a importância pres-

suposta no humanismo andro-antropocêntrico (o homem é o centro, e não o humano), somos tão iguais às plantas, flores, árvores, os seres vivos todos (humanismo biocêntrico das comunidades tradicionais e povos originários).

*Languages with the most native speakers*



A importância gramatical do substantivo próprio só figura na língua humana escrita e, em especial, apenas nas escritas alfabéticas ocidentais; o que não ocorre com a maioria das línguas do planeta que são sinográficas ou ideográficas (64%) (etnologue, 2025), falantes nativos que possuem uma predominância do pensamento imagético e não do “pensamento verbal” como se crê ser “universal” no extremo ocidente. Assim como ocorre com o preconceito etnocêntrico do ocidente

que considera as sociedades ágrafas como “primitivas”.

Elas não desenvolveram a escrita não porque estejam ainda na base da “evolução” humana, mas porque não precisam da palavra escrita[11]. A oralidade trata da palavra viva[12] ou da palavra-alma (nhe'e, em guarani[13]) que transitam nos sonhos, no corpo e na inteligência (intellectus amoris[14]):

*“àquele que fala e àquele que escuta, não basta que assinale um sentido já possuído pelas duas partes, é preciso que o faça ser, é-lhe então essencial se ultrapassar como gesto, é o gesto que suprime como tal e se ultrapassa em direção a um sentido[15]”.*

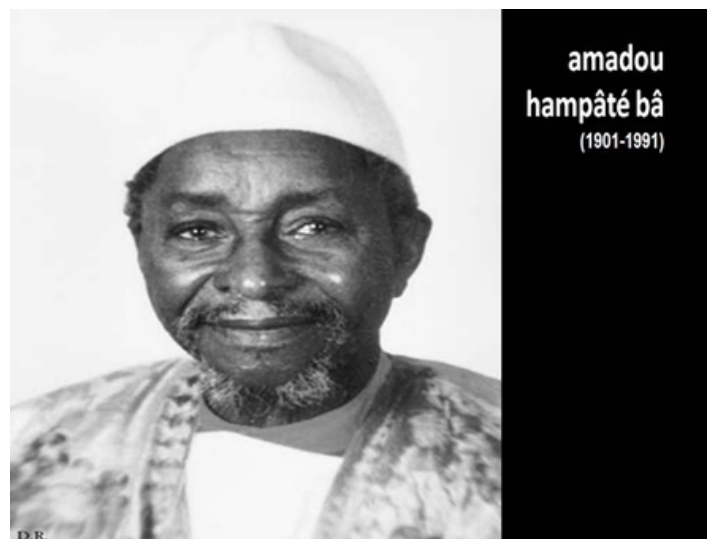


Foto: amadou hampâté bâ



"Cerimônia sagrada universos das onças",  
de Tamikua Txihí

Os nomes próprios não diferem dos nomes comuns, pois são qualidades diferentes da coisa em si e não comportam uma hierarquia, seja ela qual for. Aqui tentamos utilizar os *itálicos* como ênfase de entonação[16] da oralidade.

Trata-se de uma questão de reforma do pensamento e fidelidade à ancestralidade a grafia em minúsculas. Eu prefiro a horizontalidade das relações e sem soberbas humanas, desafiando as convenções acadêmicas e linguísticas, causando estranheza a quem está formatado com estas mesmas convenções que são sociais.

Afirma bell hooks que, desta maneira, quer que a atenção seja dada ao conteúdo de sua obra e não à sua própria pessoa. A escrita é também uma forma de luta contra o racismo e o sexismo[17]. As letras minúsculas são então símbolo da pessoa-comunal [18], pertença à comunidade, ao contrário dos nomes próprios de tradição branco-ocidental patriarcal que privilegiam o indivíduo e sua assinatura, resquício de matriz iluminista e capitalista. Aqui dialogamos com sua atitude inspiradora e sincrônica.

Por consequência, há que se advertir também sobre o modo de escritura em primeira pessoa que, nos circuitos acadêmicos institucionais, pode parecer um “escândalo epistemo-lógico” afrontando a premissa, falsa e ideológica, de uma pretensa “neutralidade” que se expressaria no uso da terceira pessoa, completamente “impessoal”. Recordemos que no caso do Brasil, a prática desta escrita, de origem cartorária e de herança lusitana, se devia ao fato de que a maioria das pessoas não sabia ler e muito menos escrever. Portanto, contavam com o auxílio (devidamente pago) de uma terceira pessoa, cartorário, superior hierárquico em termos militares, algum “letrado” da

comarca ou coisa semelhante, para escrever uma solicitação, petição, defesa, ou qualquer outra coisa que envolvesse a figura abstrata do “estado-nação”. Portanto, ele que era solicitado não poderia escrever em primeira pessoa, pois se tratava de uma demanda de outrem. Por isso, a linguagem em terceira pessoa que, além de cartorária e lusitana, adentrou o universo acadêmico brasileiro (além de outras).

A academia brasileira incorporou, além dos ditames da velha universidade do século 12, os termos que demonstram sua íntima ligação com estas concepções medievais atualizadas no cotidiano contemporâneo que não escondem suas origens católicas: “congregação”, “magnífico reitor”, “apud”, “et alii”, “ibid” ou “ibidem”, “colação de grau”, “parainfo”, “patrono”, “campus”, “disciplina”, “strictu sensu”, “lato sensu”, “doctor” (de “docere”), “philosophiæ doctor” (phd), “titulāris” (titular), etc.

Por isso, sigo acompanhando a insurgência altamente pessoal e intransferível de beatriz fétizon [1929-2019][19], com quem tive o prazer de conviver, homenagear e assinar o prefácio de seu livro “luz e

sombras”[20],” uma luz de corpo presente a menos na escuridão desta nova idade média uma nova constelação no céu”[21]; quando afirma:

*“Não sei se é hábito escrever-se uma monografia de mestrado na primeira pessoa do singular – esta vai escrita assim, porque assim foi constituída [22]”.*

A vida é sempre constituída por uma pessoa, em primeira pessoa do singular: “sob a solidez da essência e da ideia há o tecido da experiência, essa carne do tempo, e é por isso que não estou certo de ter perfurado até o núcleo duro do ser”[23], entre suas pulsões primordiais e as resistências do entorno num campo dinâmico de tensões que se resolvem, peremptoriamente, numa dialética-sem-síntese[24]: “de dia, ventos da terra; de dia, ventos do mar”.

É uma lástima que a herança patriarcal andro-antropocêntrica no extremo ocidente tenha “formatado” tão amplamente, leitores e escritores, a adotar uma estética da “assinatura”, da “autoria”, da “posse” da obra; quando tão bem sabemos que nós não temos a linguagem: a linguagem nos tem[25]; ou que a obra realizada exi-

gia esta vida[26], e não o seu contrário; que o pensamento nos ocorre, não somos nós que os pensamos. A significação se instala em mim[27].

Todo ao contrário, a linguagem, então, não é produto e nem ferramenta: "A linguagem é a casa do Ser. Em sua habitação mora o homem. Os pensadores e poetas lhe servem de vigias"[28].

Aqui, mítica e simbolicamente, nas linguagens imagéticas de maior parte do planeta, não cabem maiúsculas. João de Jesus Paes Loureiro [29] com extenso e anímico estudo sobre o imaginário amazônico já nos alertaria que a poesia é encantaria da linguagem[30].

No entanto, nos alerta Maurice Merleau-Ponty de maneira assertiva para as ilusões imediatas da verticalidade da leitura mitohermenêutica: "não é qualquer texto que pode adquirir esse poder mítico. Cuidado com a nova aufklärung [iluminismo][31].

*"uma ciência sem filosofia não saberia, ao pé da letra, do que fala. Uma filosofia sem exploração metódica dos fenômenos chegaria apenas a verdades*

*formais, isto é, a erros. Fazer metafísica não é entrar num mundo de conhecimento separado, nem repetir fórmulas estéreis como estas de nos servimos aqui - é ter experiência plena dos paradoxos que indicam"[32].*

Por isso, a necessidade de sempre embasar, científica e filosoficamente, as considerações (siderio: relativo ao kosmos) e leituras mitohermenêuticas que faço para que, ao menos, se tente "arejar" um pouco esta seara tão infértil e ressecada dos jargões modistas e editoriais que repetem, a exaustão, muitas vezes com anuência descuidada da própria academia (aquele "bosquezinho"[33]), termos de que não têm a menor propriedade e nem pesquisa básica; como por exemplo: mito e imaginário.

*minhocas arejam a terra;  
poetas, a linguagem  
manoel de Barros[34]*

## NOTAS / REFERÊNCIAS

[1] excertos ampliados de ferreira-santos, marcos. (2021). crepusculário: conferências sobre mitohermenêutica & educação em euskadi. são paulo: feusp/editora zouk, 3a. ed. revista e ampliada, disponível em: <http://www.livrosabertos.sibi.usp.br/portaldelivrosusp/catalog/view/670/596/2242-1>; e ferreira-santos, marcos. (2025). hermas de orvalho: mitohermenêutica sobre o “voo da pedra em flor”. são paulo: feusp/selo núcleo sambaqui.

[2] santana, andrea (2009). bell hooks: uma grande mulher em letras minúsculas. mar de histórias. disponível em: <https://mardehistorias.wordpress.com/2009/03/07/bell-hooks-uma-grande-mulher-em-letras-minusculas/>

[3] “é o todo que tem um sentido, não cada parte”: merleau-ponty, maurice (1974). o homem e a comunicação: a prosa do mundo [1969]. rio de janeiro: edições bloch, p. 43.

[4] schmidt, joost (1984). lehr und arbeit am bauhaus 1919-32. mit beiträgen von heinz loew und helene nonné-schmidt. düsseldorf: marzona.

[5] ortega y gasset, josé (1914). meditaciones del quijote (introito). madrid: residencia de estudiantes, p. 43.

[6] merleau-ponty, maurice (1992). o visível e o invisível. são paulo: perspectiva, p. 75.

[7] “é difícil apresentar ou elaborar constelações de imagens da arqueomemória com seus arquemas e mitemas se o público, ao se deparar com os termos “arquetípico”, “arquétipo” ou “inconsciente coletivo”, nos confina imediatamente a uma recepção psicológica, psicanalítica ou junguiana, muito distante da perspectiva antropológica, mítica e simbólica que propomos aqui. Vale lembrar que é precisamente essa concepção ampliada que nos permite recorrer a essa fonte epistemológica para análise, intervenção e problematização em campos mais cotidianos, como a antropolítica da educação.” (ferreira-santos, marcos (2021). crepusculário: conferências sobre mitohermenêutica & educação em euskadi. são paulo: feusp/editora zouk, 3a. ed. revista e ampliada, p. 32. disponible en: <http://www.livrosabertos.sibi.usp.br/portaldelivrosusp/catalog/view/670/596/2242-1>

[8] nunes, oscar (2019). bauhaus 100: a sturm blond e a bauhaus. revista cult, a psicanálise no brasil, n.o 249, setembro.

[9] santana, 2009.

[10] mogel, patricia (2013). el humanismo biocéntrico: hacia una filosofía de la vida. revista sustentabilidad(es). grupo de agroecología y medio ambiente (gama) - universidad de santiago de chile, número 8, año 4, julio;

toro arañeda, rolando (2014). el principio biocéntrico. santiago de chile: cuarto propio;

ferreira-santos, marcos (2020). humanismo biocêntrico & dialógicas. serra da cuesta: disponible en: "https://www.youtube.com/watch?app=desktop&v=gkvilunyt3y"

[11] ferreira-santos, marcos (2016). palabrar: arando entre la palabra, la oralidad y el simbolismo. entrevista a patricia morales. revista oralidad-es, 2 (3), pp. 55-63. disponible en: <http://revistaoralidad-es.com/index.php/ro-es/article/view/42/34>

[12] hampâté bâ, amadou (1982). a tradição viva. in: ki-zerbo, j.(coord.) história geral da áfrica; metodologia e pré-história da áfrica. são paulo: áfrica/unesco, vol. 01.

[13] ara rete, sandra benites (2015). nhe'ẽ, reko porã rã: nhemboea oexakarẽ - fundamento da pessoa guaraní, nosso bem-estar futuro (educação tradicional): o olhar distorcido da escola. ufsc, tcc em licenciatura intercultural indígena do sul da mata atlântica;

clastres, pierre (1976). a fala sagrada - mitos e cantos sagrados dos índios guaraní. são paulo: papyrus.

[14] ortiz-osés, andrés (2021). cognitio matutina e razão afetiva (prefácio). in: ferreira-santos, marcos. crepusculário: conferências sobre mitohermenêutica & educação em euskadi. são paulo: feusp/editora zouk, 3a. ed. revista e ampliada, pp. 11-20.

[15] merleau-ponty, 1974, p. 149.

[16] merleau-ponty, 1974, p. 41.

[17] hooks, bell (2015). yearningrace, gender, and cultural politics [1990]. new york & london: routledge, taylor & francis groups;

hooks, bell (2017). ensinando a transgredir – a educação como prática da liberdade. são paulo: martins fontes.

[18] berdyaev, nikolay (1935). de la destination de l'homme: essai d'éthique paradoxale. paris: éditions je sers;

berdyaev, nikolay (1936). cinq meditations sur l'existence. paris: fernand aubier, éditions montaigne;

ferreira-santos, marcos (2010). matrices de la persona afro-ameríndia: escritura como obra de vida. in: florez, c.m. (org.). urdimbres. cali (colombia): editorial buenaventuriana, p. 219-248. disponible em: <https://bibliotecadigital.usb.edu.co/bitstream/10819/4545/3/9789588436340.pdf> ; e

ferreira-santos, marcos (2018). sumak kawsay y gandhi: diálogos para un vivir colectivo la diferencia em plenitud. in: almeida, r. & pérez, tito h. (orgs.). culturas de paz e educação latino-americana. são paulo / bogotá: galatea, feusp / universidad santo tomas, pp. 80-129. disponible en: [https://www.academia.edu/attachments/91532280/download\\_filest=mt\\_y5nzk5mdgwnywxodcumtixlje2my4xmzm%3d&s=profile](https://www.academia.edu/attachments/91532280/download_filest=mt_y5nzk5mdgwnywxodcumtixlje2my4xmzm%3d&s=profile)

[19] ferreira-santos, marcos (2020). tombeau une larme por moura (para beatriz fétizon) - kirtan sufi. in: amantras, álbum onerpm. disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=h432pq9hzue>

[20] ferreira-santos, marcos (2002). uma mistagoga alexandrina e moura: beatriz fétizon (prefácio).in: beatriz fétizon. (org.). sombra e luz: o tempo habitado. são paulo: editora zouk, p. 51-69.

[21] fe-usp (2019) homenagem à profa. dra. bia fétizon (1929-2019), outubro. disponível em: <https://www4.fe.usp.br/homenagem-a-profa-dra-bia-fetizon-1929-2019>

[22] fétizon, beatriz alexandrina de moura (1978). educar professores? – um questionamento dos cursos de licenciatura da universidade de são paulo. são paulo, feusp, série estudos e documentos, vol. 24, p. 9.

[23] merleau-ponty, 1992, p. 111.

[24] merleau-ponty, 1992, p. 96.

[25] "a linguagem só tem que ver consigo mesma: no monólogo interior como no diálogo não há pensamentos: são palavras que as palavras suscitam e, na medida mesmo em que pensamos mais plenamente, as palavras preenchem tão exatamente nosso espírito que nele não deixam um canto vazio para pensamentos puros e para significações que não sejam languageiras" (merleau-ponty, 1974, p. 125).

[26] merleau-ponty, 1992.

[27] merleau-ponty, maurice (1975). fenomenologia da linguagem. são paulo: abril cultural, textos sobre linguagem [1960], trad. e notas marilena chauí. os pensadores, vol. 41, p. 325.

[28] heidegger, martin (1967). sobre o humanismo [1947]. rio de janeiro: tempo brasileiro, pp. 24-25.

[29] paes loureiro, joão de jesus (1991). cultura amazônica – uma poética do imaginário. belém: cejup.

[30] paes loureiro. joão de jesus (2008). a arte como encantaria da linguagem. são paulo: escrituras.

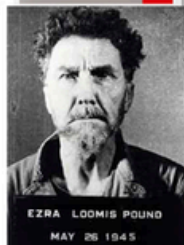
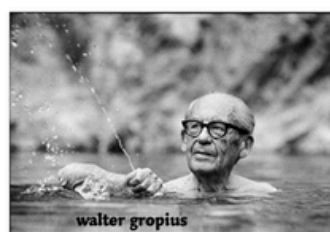
[31] merleau-ponty, 1992, p. 180.

[32] merleau-ponty, 1975, p. 382.

[33] "Academia. Originalmente, um bosquezinho no qual os filósofos tratavam de entender a vida. Hoje em dia, uma escola onde alguns imbecis passam a vida tratando de entender os filósofos. A classe mais degradada desses imbecis já não lê os filósofos e sequer trata de entender nada. São os novos amos, trabalham para o governo e chamam a si mesmos de experts e investigadores". larossa, jorge (2014). dicionário do limbo. in: tremores: escritos sobre experiência. belo horizonte: autêntica editora, pp. 96-97.

[34] barros, manoel de (1997). livro de pré-coisas. rio de janeiro: editora record, 2ª.ed., p. 59.

### movimento das imagens



# O RESGATE DO AWEN: A RITUALIZAÇÃO DA VIDA NO VAZIO DO PRESENTE

POR KESLLER CAMPOS

Toda a alma anseia mergulhar no caminho do entusiasmo para reconhecer a sua natureza criadora. Entre os antigos celtas, essa inspiração era designada como Awen: o fluxo das forças criativas que, embora permeie a totalidade da existência, individualiza-se de forma única em cada ser. No entanto, diante das exaustivas demandas da modernidade, emerge um impasse fundamental: como resgatar essa inspiração primordial num mundo progressivamente desencantado?

Historicamente, o universo daqueles que viviam o mito era permeado pela troca constante com o sagrado. As estações não eram meros marcadores temporais, mas pontes que revelavam a forma como as forças da natureza atravessam o humano. Nesse contexto, os rituais não visavam ao domínio da vida, mas à integração entre os

mundos interno e externo, fortalecendo o vínculo sutil entre o indivíduo e a sua paisagem.

Em contrapartida, a contemporaneidade revela uma ruptura profunda: vivemos o sentimento de estarmos apartados, sem raízes, imersos num persistente não-pertencimento. Ao retomarmos a sabedoria das sagas arturianas, observamos que Merlin, o arquétipo do druida, alertava para um dos abismos mais perigosos da condição humana: o esquecimento.

É, portanto, por meio do estudo da mitologia, da poesia e da arte que podemos restabelecer o contato com o "vivo" — o elo vibrante entre a natureza e o ser. Todavia, subsiste a questão: como dialogar com essa ancestralidade dentro da vida coletiva e do cotidiano apressado?

A resposta reside na observação dos detalhes que escapam ao olhar comum. Ao mergulharmos nos mitos, encontramos figuras como a deusa Brigid. Associada à poesia, à cura e ao fogo sagrado, ela ensina-nos a reconhecer a sacralidade no ordinário. Para revitalizar essa conexão, é possível instituir pequenos rituais: o acender de uma vela ao amanhecer, a recitação de um verso ou a observação das sutis mudanças do céu. A presença simbólica de Brigid convida-nos, assim, a transformar a rotina numa experiência extraordinária.

Mesmo a narrativa de um mito registrado possui o poder de despertar forças criativas latentes. Os deuses e deusas podem ser compreendidos como potências arquetípicas que habitam o interior humano. Ao entrar em contato — não apenas com o intelecto, mas com todas as faculdades do ser —, abre-se espaço para um diálogo profundo com o simbólico. Nesse encontro, bebemos das fontes tradicionais enquanto nutrimos o desenvolvimento individual.

Ao voltarmos a atenção para a paisagem e para a passagem das estações, despertamos da anestesia

causada pelo excesso de estímulos digitais. Quando deixamos de transformar a experiência diária em expressão sensível, nos afastamos de um alimento vital: o entusiasmo, porém, que transcende o individual; ao nos tornarmos novamente inspirados, contagiamos o entorno, promovendo um reencantamento do mundo.

Desta forma, a experiência do mito revela a sua dimensão arquetípica, atuando como ponte entre o microcosmo da vida interior e o macrocosmo da cultura e da natureza. O reencontro com o mito não representa um retorno saudosista ao passado, mas uma forma viva de ressignificar o presente, permitindo que o indivíduo e o coletivo voltem a participar conscientemente da grande trama de sentido que sustenta a existência. Como ecoam as vozes da tradição, recordamos a invocação da unidade essencial entre o ser e o cosmos presente no Canto de Amergin:

"Eu sou o vento que sopra sobre o mar,  
Eu sou a onda do oceano,  
Eu sou o murmúrio das ondas,  
Eu sou o boi de sete combates,  
Eu sou o abutre sobre a rocha,  
Eu sou um raio de sol,  
Eu sou a mais bela das plantas,

Eu sou o javali selvagem,  
Eu sou o salmão na água,  
Eu sou o lago na planície,  
Eu sou a palavra do conhecimento,  
Eu sou a ponta da lança que avança  
na batalha,  
Eu sou o deus que cria no homem o  
fogo do pensamento.”

## REFERÊNCIAS

- CAMPBELL, Joseph. O Poder do Mito. Tradução de Adail Sobral. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 1990.
- ELIADE, Mircea. O Sagrado e o Profano: a essência das religiões. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- JUNG, Carl Gustav. Os Arquétipos e o Inconsciente Coletivo. Petrópolis: Vozes, 2000.
- MACALISTER, R. A. Stewart (ed. e trad.). Lebor Gabála Érenn: The Book of the Taking of Ireland. Part V. Dublin: Irish Texts Society, 1956.



## LIVRO: A ÁRVORE MANDARIM

AUTORAS: PAMELA CHEN E SAMANTHA BLOSSOM

POR LARISSA DIAS

Sabe quando você pega um livro “para descansar a cabeça”? Foi bem isso que fiz com *A Árvore Mandarin*. Mas quando abri as páginas, descobri que estas duas autoras não estavam para brincadeira!

Este livro reúne uma série de coisas interessantes, que eu gosto: magia, mitologia e simbologia, mas de um lugar de onde é difícil chegar conhecimentos tão íntegros: do campo oriental chinês!

As duas autoras tem raízes orientais, mas nos trazem uma visão ocidental de como realizar as práticas propostas no livro.

Logo de cara uma frase me chamou a atenção e era mais ou menos assim: os orientais não fazem magia para o amor, eles buscam a prosperidade, pois se acharem um amor, ele deve ser uma pessoa próspera!

Aí o livro já me ganhou no sentido de “trago verdades” nuas e cruas!



Os capítulos abordam diversas magias, com história pessoal, mitologia, rituais, mandamentos, mantras, ou seja, tudo como os ocidentais gostam: com passo-a-passo!

O livro aborda a magia do tigre, do dragão, da fênix, do sapo da sorte, dos ancestrais dourados, de Kuan Yin, do Buda Risonho e outros mais! É um prato cheio para quem busca tranquilizar a mente e de quebra, conhecer a mitologia e a magia chinesas!



## Tema: Ammit, a Devoradora dos Mortos como símbolo das consequências humanas

POR LUIS RIBEIRO - HELLYEAH!

No complexo sistema de crenças que estruturava a vida e a morte no Antigo Egito, poucas entidades são tão perturbadoras e fascinantes quanto Ammit, a chamada “Devoradora dos Mortos”. Diferente de deuses cultuados ou reverenciados, Ammit inspirava mais temor do que adoração. Sua figura híbrida reunia três dos animais mais perigosos conhecidos pelos antigos egípcios, assumindo uma forma colossal, com cabeça de crocodilo, corpo de leão e parte posterior de hipopótamo, em que cada animal carregava simbolismos ligados à força bruta, à imprevisibilidade e ao poder destrutivo da natureza.

Ammit habitava o Duat, o submundo egípcio, e estava diretamente associada ao julgamento das almas. Nesse processo, conduzido por divindades como Osíris e Anúbis, o coração do falecido era pesado na balança contra a pena de Ma'at, símbolo da verdade e da ordem cósmica. Caso o coração estivesse mais pesado, carregado de pecados, mentiras ou desequilíbrios morais,



Foto: Divulgação

Ammit entrava em ação. Ela devorava o coração do condenado, levando-o à aniquilação completa da alma, sem possibilidade de renascimento ou continuidade no além.

Esse conceito de “segunda morte” era particularmente aterrador para os egípcios, cuja visão de mundo girava em torno da continuidade da existência após a morte. Ammit, portanto, representava a personificação do fracasso espiritual e um fim

# VITROLA DE ORFEU



absoluto. Sua presença no julgamento reforçava a importância de uma vida ética e equilibrada, já que não havia redenção possível após sua intervenção. Em termos simbólicos, Ammit representava a consequência inevitável das escolhas humanas.

Ao longo do tempo, essa figura mitológica atravessou séculos e encontrou espaço em diferentes expressões culturais contemporâneas. Ammit aparece em jogos, literatura e até no cinema, como na série do “Cavaleiro da Lua”, do universo da Marvel, em que sua imagem é reinterpretada como uma entidade com ambições próprias sobre o julgamento da humanidade. Essa recontextualização moderna mostra como o arquétipo da devoradora de almas permanece atual, refletindo temas universais como justiça, moralidade e consequência.

É justamente desse imaginário denso e carregado de simbolismo que nasce a proposta da banda brasileira Ammit. Formado em setembro de 2022, o grupo constrói sua identidade artística a partir da mitologia egípcia, utilizando-a como

lente para explorar questões existenciais profundas e contemporâneas. Idealizada pela baterista e compositora Izabella Dias, ao lado de Giulia Roiz (vocalis, piano e letras), a banda encontrou na figura mitológica que lhe dá nome um eixo conceitual que permeia suas composições e reflexões sobre escolhas, julgamentos e as consequências inevitáveis que moldam o destino humano.

Com a consolidação da formação em 2023, incluindo Alessandra Castro (baixo) e Luis Borges (guitarra), e o suporte do produtor Felipe Facó, a Ammit passou a desenvolver uma sonoridade que combina elementos sombrios e atmosféricos com técnica e profundidade de composição, não se limitando por barreiras de gêneros musicais, permitindo que sua obra se desenvolva livremente dentro do metal.

Inspirada por temas como hermetismo, ocultismo e dualidade humana, a banda cria narrativas que dialogam diretamente com os princípios simbólicos da mitologia egípcia. Essa proposta se materializa no EP de estreia da banda, **“The Master Key”**, de 2025, composto por cinco faixas que

# VITROLA DE ORFEU



exploram diferentes aspectos do julgamento, da transformação e da natureza humana.

“**The Elixir**” explora a dualidade interna e a luta entre instinto e controle. A figura do elixir remete a elementos alquímicos e mágicos, funcionando como uma metáfora para a contenção da fúria e da destruição. A canção sugere que, dentro de cada indivíduo, existe tanto o potencial criador quanto o destrutivo e que o equilíbrio entre esses pólos é essencial para evitar o colapso. Essa ideia dialoga com conceitos esotéricos e com a própria lógica da mitologia egípcia, em que ordem e caos coexistem em tensão constante.

“**The Master Key**” introduz um elemento mais filosófico e quase iniciático. A “chave mestra” pode ser interpretada como o conhecimento oculto, a iluminação espiritual ou até mesmo a compreensão do equilíbrio necessário para evitar a condenação. Diferente das faixas anteriores, há aqui uma noção de possibilidade, não de redenção fácil, mas de preparação. A chave surge no tempo certo, não quando desejada, expressando

princípios herméticos de sabedoria e maturidade espiritual.

“**Devourer of the Dead**” mergulha diretamente na essência de Ammit como entidade. A letra expõe a inevitabilidade do julgamento e a impotência diante do destino selado. A figura da devoradora surge como uma presença inescapável, que “rasga e consome” o corpo e a própria essência do indivíduo. A música materializa com precisão o terror da segunda morte, acentuando a ideia de que não há oração ou fuga capaz de alterar um destino já determinado.

“**Scale of Hearts**” faz referência explícita ao ritual da pesagem do coração. Nesse contexto, o foco está no acúmulo de ações ao longo da vida



Foto: Divulgação  
Ammit

# VITROLA DE ORFEU



e no peso do passado, que nunca desaparece. A letra enfatiza a responsabilidade individual e a inevitabilidade do acerto de contas, alinhando-se diretamente ao conceito de Ma'at. Não há defesa nem testemunhas, apenas o indivíduo diante de suas próprias escolhas.

“**The Claim**”, por fim, traz uma abordagem mais emocional, incorporando a presença de Hathor, deusa do amor, da beleza e da fertilidade. A narrativa contrapõe o arrependimento humano à impossibilidade de reverter o passado. Hathor surge como uma voz que exige a compreensão do amor verdadeiro, ensinando a dar, perdoar e valorizar enquanto há tempo. O julgamento não é apenas cósmico, mas profundamente humano.

Com diferentes perspectivas sobre julgamento, dualidade, conhecimento e emoção, “**The Master Key**” se estabelece como uma obra que funciona como um espelho simbólico das tensões humanas entre instinto e consciência, culpa e aprendizado, destruição e equilíbrio, em que cada faixa acrescenta uma camada distinta a esse percurso conceitual, que cul-

mina na ideia central da própria Ammit e na inevitabilidade das consequências que nascem das escolhas individuais.

Atualmente, a Ammit está divulgando a live session “**A Journey Into The Mystical Echoes**”, na qual apresenta seu EP de estreia na íntegra, reforçando sua proposta imersiva e conceitual também no formato ao vivo.

Saiba mais sobre a Ammit e acompanhe todas as suas novidades, lançamentos e agenda de shows por meio de sua assessoria de imprensa Hell Yeah Music Company e em:

INSTAGRAM: [@AMMIT.METAL](#)  
E

SITE: [WWW.AMMIT.NET](http://WWW.AMMIT.NET)

# HISTÓRIAS DA VÓ TIANA



**HISTÓRIA:** Boca de Ouro

**CONTADOR:** Luiz Júnior

Região do país: Nordeste, particularmente em Pernambuco

Origem: Folclore Urbano do Recife, com semelhanças com os mortos-vivos do Haiti.

Os primeiros relatos do Boca de Ouro foram mencionados por Gilberto Freyre, no livro *Assombrações do Recife Velho*. Os primeiros relatos datam do século passado, e é tipicamente do meio urbano recifense, com narrativas distribuídas pelas capitais do nordeste brasileiro.

Trata-se de uma figura fantasmagórica, um homem bem-apessoado trajando vestes brancas e chapéu Panamá (outras histórias contam que ele usa uma carapuça), que assombra boêmios – bêbados ou não - durante a madrugada. Ele se aproxima e pede por fogo para acender um cigarro, perguntando por fogo. Ao se aproximar para acender o cigarro da assombração, porém, o boêmio logo percebe se tratar de um homem com o corpo em decomposição, com olhos amarelados e saindo vermes, exalando forte cheiro de enxofre e com

a boca repleta de dentes de ouro – que é vista quando o ser solta uma gargalhada horrenda.

Mesmo que o pobre boêmio tente correr, de nada adiantará – a aparição se materializará à sua frente, seja qual caminho ele decida tomar. Então, tomado pelo terror e pelo cansaço, o pobre homem da noite terminará por desmaiar, sendo encontrado no amanhecer do dia seguinte – quando poderá, enfim, contar a sua história.

**SUGERIDO POR LUCIANO MILICI, DO CANAL SETEALÉM**

**PARA SABER MAIS:**

- SITE:<https://portal-dos-mitos.blogspot.com/2021/04/boca-de-ouro.html>
- SITE:[https://fantasia.fandom.com/pt/wiki/Boca\\_de\\_Ouro](https://fantasia.fandom.com/pt/wiki/Boca_de_Ouro)



**FILME: Devoradores de Estrelas**

**DIRETOR: Phil Lord e Christopher Miller / Baseado no livro de Andy Weir**

POR LUCIANA MANDU

Aplausos, sim aplausos - o ato do teatro grego (kroto) popularizado no Império Romano, que há mais de 3 mil anos fazemos para invocar os espíritos protetores da arte - como sinal de aprovação e entusiasmo para um filme maravilhoso. Há muito tempo eu não sentava em uma cadeira de cinema e esquecia onde estava, há muito tempo eu não saía da sala do cinema respirando um universo novo e com o coração quentinho.

Baseado no livro de ficção científica americana, "Project Hail Mary" traduzido no Brasil para "Devoradores de Estrelas" publicado em 2021 e escrito por Andy Weir (mesmo autor de Perdido em Marte, que virou filme em 2015), o filme "Devoradores de Estrelas" estreou em março de 2026 já prometendo ser um dos grandes indicados ao Oscar. Além da bilheteria incrível no primeiro final de semana de estreia, tem impressionantes 95% de aprovação da crítica especializada e 96% do público no Rotten Tomatoes. O filme dirigido



FOTO: DIVULGAÇÃO

por Phil Lord e Christopher Miller, vem com uma pegada de cinema antigo, onde tudo se constrói, não tendo sido usado nenhum Chroma Key, cheio de efeitos práticos e até uma marionete. Ver as filmagens das gravações é tão impressionante e bonito quanto assistir ao filme.

Diferente de "Interestelar" de 2014, dirigido por Christopher Nolan, "Devoradores de Estrelas" é uma ficção sobre viagem ao espaço, com toda a Física e Matemática aplicada,



com teorias científicas, mas com ênfase na solidão oculta pela qual passam os personagens, tenha sido ela infligida ou auto infligida por proteção.

Aqui, acompanhamos a clássica jornada do herói ou monomito, presente em mitos e muitas histórias modernas, como na saga Star Wars. A jornada do herói possui 12 etapas, segundo Joseph Campbell, que descreveu o ciclo de transformação de um protagonista em 1949.

A história começa com um professor de ciências, Ryland Grace, interpretado com todo carisma e sentimentalidade pelo ator Ryan Gosling, nosso eterno “and Ken”, tentando se desvencilhar da curiosidade de seus alunos, pois vamos entender depois que opinar sobre partes da ciência que ainda não estão totalmente esclarecidas não é lá seu forte. Logo, um homem comum, num ambiente comum - bingo: primeiro passo.

Segundo passo, o chamado à aventura, um problema deve ser resolvido: uma linha foi descoberta entre o Sol e Saturno, a linha de

Petrova. Nela, astrófagos viajam, como animais que migram na Terra, para se reproduzir, e estão assim apagando o Sol. O Sol, uma força vital para a vida na Terra, essencial para agricultura e a ordem cósmica, tão importante que é representado como divindade por vários povos, como Rá (no Egito), Tonatiuh (Astecas), Hélio/Apolo (Grécia) e Sol Invictus (Roma), entre tantas outras.

Isso é um grande problema, pois logo o planeta terá sua temperatura reduzida em mais de 10°C. Então, nosso herói, Grace, é recrutado pelo Governo para usar seus conhecimentos em Biologia, incluindo sua tese de doutorado, para descobrir como parar os astrófagos ou descobrir o que eles são. E sim, Grace consegue grandes avanços, e então temos o primeiro plot do filme - Grace acorda no espaço, sem memória, sem saber o próprio nome, nem sequer sabe se é inteligente, ou qual é a missão. Todos a bordo estão mortos, e a nave está em outro sistema solar, com outra estrela, a Tau Ceti, uma estrela anã amarela na constelação de Cetus, a 11,9 anos-luz da Terra, semelhante ao Sol e com planetas em zonas potencialmente



habitáveis, escolhida como destino da missão por também estar sob ameaça do astrófagos, mas que por algum motivo não está se apagando como o nosso Sol.

Somos surpreendidos por uma nave, mas claro, achar que nessa vastidão só existe a gente é ser muito egocêntrico não acham? Logo após muitos esforços, Grace conhece Rocky, um alienígena feito de pedra, que, assim como ele, está tentando salvar sua estrela. Aqui acompanhamos não só uma troca de conhecimentos para salvar mundos, mas a construção de uma amizade. Em cenas que parecem ter saído do filme “A chegada”, de 2016, para traduzir os sinais e desvendar um ao outro, Grace e Rocky se utilizam de mímicas, minimaquetes e de um programa de tradução. Rocky é diferente, vive em uma atmosfera diferente, em um sistema diferente, enxerga diferente, mas ao longo da história descobrimos que ele sente como a gente; é... duvido você não chorar por ele, principalmente quando se descobre o que o filme não nos revela, mas, no livro, Rocky passou 46 anos terrestres sozinho, dentro da nave, esperando alguém,

tentando descobrir como salvar seu lar e sua amada. Aqui observamos um grande feito prático do filme - Rocky, não é um bichinho de estimação ou alguém que vai aprender conosco sobre ciência, e sim alguém que passou anos estudando o problema e que forma uma dupla de igual para igual com Grace. Esse é o quarto passo: encontro com o mentor ou o treinamento; Grace foi enviado para o espaço sem chance de retorno, devido à falta de combustível para tal, como ocorreria nas missões para a colonização de Marte, mas Rocky doa parte de seu combustível para Grace e percebe que ele não estava assim tão certo desse destino.

Peraí, você deve estar pensando: cadê o terceiro passo: a recusa ao chamado? Bom, este é um plot do filme que vou deixar que vocês derramem lágrimas ao assisti-lo, alguns ficaram revoltados, outros entenderam que era necessário; eu entendi que para o mundo ele era apenas descartável.

Grace sofre da síndrome do impostor (mito de Sísifo, que enganou a morte duas vezes, foi condenado por Zeus a passar a eternidade a levar uma pedra



montanha acima e vê-la rolar para baixo assim que chegava no cume) e acredita que seu trabalho não tem significado, que seu esforço não é suficiente, se autossabotando. Como a solidão humana pode ser tão profunda, Grace procura em todos os lugares alguém em quem acreditar, já que não acreditava em si mesmo. É diferente do filme “O Astronauta”, de 2024, com Adam Sandler; Grace não está se escondendo, ele tenta, mas não é o suficiente.

Então, juntos, em uma das cenas mais lindas do filme, feita com luzes de LED e uma fotografia de tirar o fôlego, eles resolvem o problema e colocam em prática uma arriscada missão: capturar os organismos que estão predando os astrófagos e permitindo que a Tau Ceti viva. Logo, o sexto passo: enfrentar os desafios. Aqui torcemos juntos, não queremos que um fique sem o outro - eles não podem ficar um sem o outro. Mas, ao realizar a captura destes organismos, temos o sétimo passo: a aproximação da caverna oculta - o maior desafio, tirar a nave a tempo da atmosfera do planeta escolhido para a missão; muitas coisas dão errado, e um tem que lutar pelo outro. Então a prova-

ção suprema, o oitavo passo, nos deixa atônitos, grudados na tela, não é possível que eles vão terminar assim, morte e renascimento, dor e solidão.

Então temos o nono passo: a conquista do objetivo - os organismos funcionam como predadores e agora tudo dará certo. Ou não? A nave de ambos está com vazamento devido ao material da nave de Rocky reagir ao organismo. E agora, salvar a Terra ou salvar Rocky? E aqui eu deixo que vocês descubram ao assistir ao filme se o décimo segundo passo será fácil. O que eu posso dizer é que temos um final diferente do que estamos acostumados, e talvez isso esteja fazendo com que tantas pessoas saiam do cinema com o sentimento de missão cumprida.

Com uma trilha sonora “espacial” contendo Beatles, Scorpions, e, claro, a música que parece ter sido escrita para o filme - “Sign Of The Times”, de 2017 do cantor inglês Harry Styles -, podemos sentir cada sensação experimentada pelos personagens, desde a solidão, a tristeza por ter que fazer aquilo que é necessário, até o momento de êxtase da alegria em ter

# ARQUIVOS DE LOKI



cumprido a missão. São as músicas que, somadas aos efeitos práticos de cores e uma fotografia lindíssima, nos levam ao espaço para compartilhar a missão e amizade de Grace e Rocky.



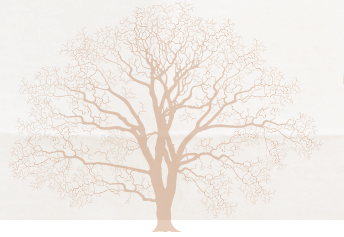
FOTO: DIVULGAÇÃO



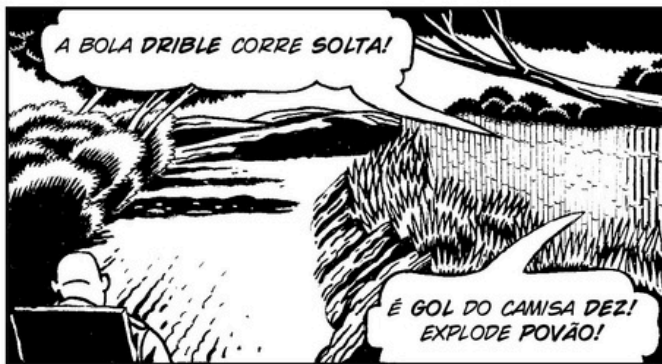
# ANO DO DRAGÃO



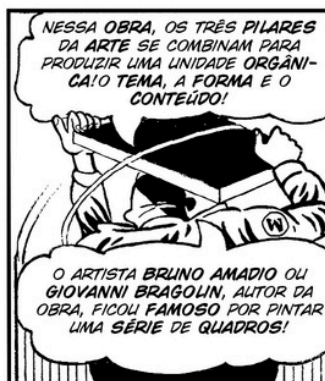
# A NONA ÁRVORE



1976



# A NONA ÁRVORE



# A NONA ÁRVORE





## DIZING



Fernando Luiz da Silva dos Santos, conhecido como Dizing, é quadrinista e artista plástico nascido em Garça, interior de São Paulo, e radicado em Piedade desde a infância. Foi ali, entre paisagens do interior e pilhas de gibis da Turma da Mônica, que o desenho deixou de ser passatempo e se tornou linguagem.

Autodidata, formou-se no encontro entre a biblioteca pública e a rua — aprendendo tanto com livros quanto com os pintores letristas da velha guarda local. Iniciou sua trajetória profissional em 1992, no ofício da pintura de letras, no qual o gesto manual, a tipografia e o rigor técnico moldaram sua base estética. Paralelamente, desenvolveu-se na ilustração, no retrato e na caricatura, expandindo sua pesquisa gráfica.

Seu trabalho transita entre o humor

gráfico e a narrativa visual, atravessando linguagens como a charge, o cartum e as histórias em quadrinhos. Carrega influências que vão dos quadrinhos dos anos 1980 ao grafite europeu e norte-americano dos anos 1990, somadas à estética popular e à comunicação visual urbana — resultando em uma obra que oscila entre o espontâneo e o construído, entre o popular e o experimental.

A inserção no circuito dos salões de humor marca um ponto de inflexão em sua trajetória. A partir dos anos 2000, passa a ter presença constante em exposições no Brasil e no exterior, acumulando seleções e premiações. Entre os reconhecimentos, destacam-se o 1º lugar em caricatura no IV Salão Internacional de Humor Gráfico de Pernambuco (2025) e a premiação no Salão Internacional de Humor de Piracicaba, um dos mais importantes do gênero.

Além da produção autoral, sua prática se estende a projetos editoriais e institucionais, como a criação de narrativas gráficas e o desenvolvimento de identidades visuais. Em todos esses campos, o desenho permanece como eixo — não apenas como técnica, mas como for-

# A NONA ÁRVORE



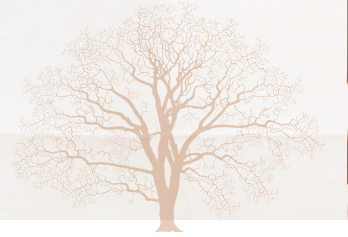
ma de pensar e elaborar o mundo.

Sua obra se constrói no cruzamento entre tradição e contemporaneidade, mantendo raízes no interior enquanto dialoga com repertórios amplos da cultura visual. Em permanente processo de experimentação, Dizing faz do traço um território de investigação, onde convivem memória, crítica e invenção.

INSTAGRAM:  
[@FERNANDODIZING](https://www.instagram.com/fernandodizing)

GOSTOU? ENTÃO VISITE AS  
MÍDIAS SOCIAIS DO AUTOR E  
ACOMPANHEM OS SEUS  
TRABALHOS!

# A NONA ÁRVORE



## SINOPSE: O ANO DO DRAGÃO

Em 1976, no ano do Dragão do zodíaco chinês, durante a ditadura militar brasileira, uma criança desaparece em uma pequena cidade conhecida pela fabricação de camas patenteadas, um lugar que constrói descanso, mas que nunca chega a despertar completamente. A mãe insiste que seu filho foi levado para dentro de uma garrafa de tubaína por um integralista que carrega consigo uma gravura emoldurada de um menino chorando. Uma imagem produzida em massa da tristeza infantil que parece observá-lo. A obsessão do integralista é ressuscitar Plínio Salgado e restaurar uma ordem moral mítica. A mãe, rotulada como delirante, é internada em uma instituição psiquiátrica. A cidade segue em frente.

Doze anos depois, em 1988, outro ano do Dragão e o centenário da abolição da escravatura, Lico, um lobisomem careca local, se prepara para assistir o time local Caveira dos Anjos no torneio de futebol amador, “Desafio ao Galo”. As fábricas ainda produzem camas. Os mesmos uniformes são reutilizados. A esperan-

ça circula em formas familiares. Outra criança corre o risco de ser sequestrada.

Uma jornalista negra retornou para cobrir o caso. Ela já havia lido sobre o primeiro desaparecimento, e queria conversar com a mãe confinada em um hospital psiquiátrico. Agora, enquanto o país elabora uma nova Constituição que promete democracia, ela se vê confrontada com uma cidade que trata o sobrenatural como rotina e a história como boato.

O improvável aliado da jornalista é um homem centenário nascido em 1888, o ano da Abolição. Filho de um rebelde conhecido como Pai Gavião, teve a língua cortada na juventude e viveu a maior parte da vida em silêncio. Contudo, em 1988, ele começa a “falar”, não por meio de sons, mas por meio da presença, forçando a jornalista a confrontar como a história é editada, higienizada e repetida.

Enquanto a cidade dorme, ocorre um ritual de esperança coletiva. A mãe que fugiu retorna para impedir outro desaparecimento. O que se desenrola não é um exorcismo dramático, mas

# A NONA ÁRVORE



uma ruptura sutil no ciclo.

A cada edição, novos fragmentos desse universo se revelam: um escravizado que carrega um segredo impossível de contar, uma jornalista que tenta reconstruir a história oculta da cidade, e uma entidade aprisionada em uma imagem que ninguém ousa encarar por muito tempo. Misturando realismo, mistério e elementos do imaginário popular, a série constrói uma narrativa em camadas, na qual passado e presente se entrelaçam e cada história revela uma peça de um enigma maior. Nada é totalmente explicado — e tudo está conectado.

ANO DO DRAGÃO é uma publicação autoral independente, uma narrativa visual contínua publicada em partes.

*O PROJETO CONSISTE NA PRODUÇÃO, IMPRESSÃO E DISTRIBUIÇÃO DA HISTÓRIA EM QUADRINHOS ANO DO DRAGÃO, OBRA AUTORAL INÉDITA, DESENVOLVIDA INTEGRALMENTE (ROTEIRO, ARTE E DIREÇÃO GRÁFICA). A PUBLICAÇÃO INTEGRA UMA SÉRIE INDEPENDENTE E SERÁ VIABILIZADA POR MEIO DE FINANCIAMENTO COLETIVO NA PLATAFORMA CATARSE.*

**CARACTERÍSTICAS DA PUBLICAÇÃO**  
FORMATO FECHADO: 17 X 26 CM  
NÚMERO DE PÁGINAS: 32 PÁGINAS  
MIOLO: PAPEL COUCHÉ 90G OU 120G  
CAPA: PAPEL COUCHÉ 250G / SUPREMO 250G  
IMPRESSÃO: CAPA COLORIDA / MIOLO PRETO E BRANCO  
ENCADERNAÇÃO: LOMBADA CANOA (GRAMPEADA)  
CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA: 16+

**PÁGINA DA CAMPANHA NO CATARSE:**  
**[WWW.CATARSE.ME/ANO\\_DO\\_DRAGAO?](http://WWW.CATARSE.ME/ANO_DO_DRAGAO?REF=PROJECT_LINK)**  
**[REF=PROJECT\\_LINK](http://WWW.CATARSE.ME/ANO_DO_DRAGAO?REF=PROJECT_LINK)**

# ACADEMIA DE QUÍRON



**cursos,  
palestras,  
eventos...**

**MAI\_JUN\_JUL  
2026**

**ORÁCULOS E  
MISTÉRIOS**

**Com Luiz Junior**

**Todas as Quartas às 19h30  
na Vibe Mundial FM 95,7**



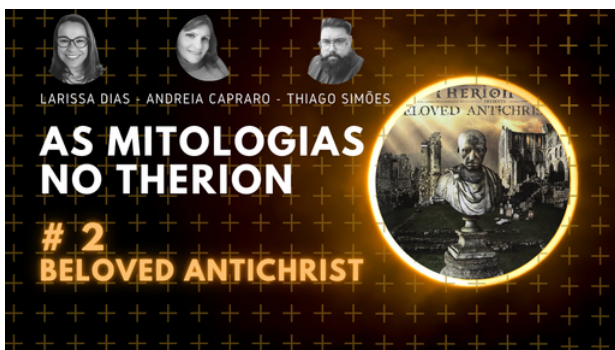
The promotional graphic features a purple and blue background with faint, stylized text and numbers. At the bottom, there are two circular elements: on the left, the logo for 'rádio vibe mundial' which consists of a stylized four-leaf clover-like shape in green and pink, and on the right, a circular portrait of a man wearing a black bandana and a dark jacket, with his hand resting on his chin.

# ACADEMIA DE QUÍRON



2026

Assistam nossa série especial no Youtube da Mitologia Aberta:  
**AS MITOLOGIAS DO THERION!**





MAI\_JUN 2026

Curso teórico-vivencial  
pelo Zoom

## MITOLOGIA GREGA E A MANDALA ASTROLÓGICA

4ª f, quinzenalmente, das 19 às 21h30  
datas: 8 e 22 abril, 6 e 20 maio, 3 e 17 jun

Programa:

- Os signos, seu elemento e seu mito regente: aspectos simbólicos e recursos em Arteterapia
- Mitos abordados: Ares, Atena, Afrodite, Hermes, Deméter, Ártemis, Apolo, Hades, Zeus, Crono, Urano, Poseidon

Com Patrícia Pinna Bernardo  
e Oneide Regina Depret

Informações e inscrições: (11) 99136-4430



MAI 2026



## FLIPOÇOS LANÇAMENTO!



Venha conhecer a autora Larissa Dias no stand da Renova Graf!

Após morrer aos 50 anos, o músico Amadeus desperta em um plano misterioso onde encontra Ângelo, seu *dragão de essência* e Guardiã da Pedra da Memória.

“Mesmo um dragão que vive por eras ainda não sabe tudo. A pedra da memória preenche as lacunas”

Comprando com a presença da autora você ganha:

- 1 livro O Guardião da Pedra da Memória autografado
- 1 libreto
- 3 marcadores de páginas
- 1 encarte
- 1 tag misteriosa

[www.amarath.com.br/loja/](http://www.amarath.com.br/loja/)  
[@elarissadias.mitologia](https://www.instagram.com/elarissadias.mitologia)



MAI 2026

## FLIPOÇOS LOCAIS E DATAS



### Mesa 1:

domingo, 26 de abril de 2026  
10:00 - 11:00  
15:00 - 16:00

segunda-feira, 27 de abril de 2026  
13:00 - 14:00

terça-feira, 28 de abril de 2026  
09:00 - 10:00  
15:00 - 16:00


quarta-feira, 29 de abril de 2026  
09:00 - 10:00  
15:00 - 16:00

quinta-feira, 30 de abril de 2026  
10:00 - 11:00 **Mesa 2**  
13:00 - 14:00

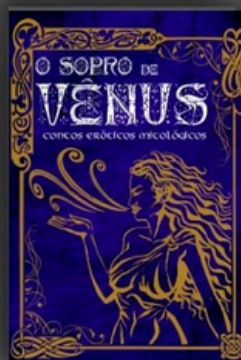
sexta-feira, 01 de maio de 2026  
14:00 - 15:00  
18:00 - 19:00

sábado, 02 de maio de 2026  
18:00 - 19:00

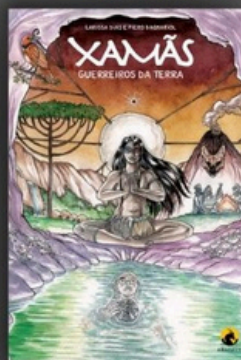
### ONDE:

 Parque José Affonso Junqueira  
Poços de Caldas - MG

### Livros



### Histórias em Quadrinhos



Conheça as demais obras da autora!



# ACADEMIA DE QUÍRON



MAI\_JUN 2026

MAIO E JUNHO/2026  
INFORMAÇÕES: 11 94863-5608



CURSO  
**O CHAMADO  
DO DRAGÃO**



INSTITUTO  
AMARATH

The central graphic is a flyer for a course. It has a parchment-like background with decorative corner flourishes. At the top, it lists the dates 'MAIO E JUNHO/2026' and a phone number 'INFORMAÇÕES: 11 94863-5608'. In the center is a large black silhouette of a dragon with its wings spread. Below the dragon, the text reads 'CURSO' followed by 'O CHAMADO DO DRAGÃO' in a large, bold, serif font. At the bottom, there is a logo for 'INSTITUTO AMARATH' which features a detailed illustration of a dragon's head with horns, facing right. The text 'INSTITUTO AMARATH' is written in a serif font below the dragon's head.



MAI\_JUN 2026

## AQUI VOCÊ APRENDE:

- 1 "ASPECTOS DO DRAGÃO"
- 2 "O DRAGÃO DA ESSÊNCIA"
- 3 "HISTÓRIAS DE DRAGÕES"
- 4 "TIPOS DE DRAGÕES E CLÃS"
- 5 "OFERTAS E RITUAIS"
- 6 "CURA E RESGATE DO DRAGÃO"
- 7 "CONEXÕES E PRÁTICAS ESPIRITUAIS"
- 8 "MAGIA SIMBÓLICA DOS DRAGÕES"  
(BÔNUS)



**NÃO ESPERE MAIS PARA APRENDER A TRABALHAR COM O SEU DRAGÃO DE ESSÊNCIA!**



MAI\_JUN 2026

## INFORMAÇÕES:

- CURSO ONLINE - AO VIVO E GRAVADO;
- DURAÇÃO: 2,5 MESES - AULAS SEMANAIS;
- PROFESSORA LARISSA DIAS: MITÓLOGA, ESCRITORA E PSICOTERAPEUTA;
- PROFESSORA NARA LIMA: TERAPEUTA XAMÃ E FACILITADORA DE ARTEFATOS ELEMENTAIS;
- DRAGÕES CANALISADORES DO CURSO: CORNÉLIOS E AMARATH;
- CINCO PRÁTICAS DE CONEXÃO;
- APOSTILA IMPRESSA DE 110 PÁGINAS E MATERIAL DE APOIO EXCLUSIVO;

**CURSO COM CERTIFICADO!**



MAI 2026



O EVENTO TERÁ INÍCIO NO DIA 29 DE MAIO,  
SEXTA-FEIRA ÀS 20 HORAS COM A GRANDE  
PROCISSÃO DE LUZES SAINDO DO LOCOBREK

SÁBADO A PROGRAMAÇÃO INICIA AS 10 ATÉ  
AS 20 H E NO DOMINGO DAS 10 AS 18H.

LOCAL:

VILA HISTÓRICA DE PARANAPIACABA, SANTO  
ANDRÉ | SÃO PAULO | BRASIL

# ACADEMIA DE QUÍRON



MAI 2026

@animedieval





JUL 2026

**Slava Medieval**

**25 e 26**  
**de Julho 2026**

**Slava Medieval**

**Feira Medieval, Mística e Cigana**

EXPOSITORES  
BANDAS  
FOGUEIRA  
VIVÊNCIAS  
ARQUEARIA  
SHOW DE DANÇA  
ESPAÇO TEMÁTICO  
CERVEJA ARTESANAL  
CASAMENTO MEDIEVAL  
E MUITO MAIS...

**UTICKET** INGRESSOS A VENDA  
COMPRE O SEU PASSAPORTE DIRETO PELO SITE E GARANTA O SEU INGRESSO!  
<https://uticket.com.br>  
ADQUIRA O SEU INGRESSO E LEVE 1 L DE LEITE. CUI-NGOS DE ALIMENTO NÃO PERECÍVEL PARA DOAÇÃO

**CLUBE UIRAPURU**  
Av. Manoel Teixeira Cabral,  
7777 - Jundiá - São Paulo

Início 12hs  
Término 22hs

**Slava Medieval**

**Clube Uirapuru**

**PET FRIENDLY**

Mídia Social Filmes e Design  
@Clary.print.studio

Organização: Sara Jacov  
Centro de Cultura Oriental

@slava.medieval.official  
@slavafeiramedievalfanpage

# ACADEMIA DE QUÍRON



2026

Instagram: [@narinha\\_raposa](https://www.instagram.com/narinha_raposa)



ENCOMENDAS DE DRAGÕES  
PERSONALIZADOS



CONECXAÇÃO COM  
GUARDIÕES  
ELEMENTAIS

(11) 974702736  
NARA



## Atendimentos

- Consulta de cartas ou runas
- Reiki Egípcio ( com leitura de aura)
- Regressão de vidas passadas
- Encerramento contratos espirituais
- Sagrado feminino (Limpeza de útero)
- Resgate de Alma
- Conexão com os animais de poder
- Acesso de contratos de missões espirituais.
- Medicina do rapé (presencial)
- Encaminhamento de não nascidos
- Consulta de Dragão guardião e demais orientação elemental



NARINHA\_RAPOSA



# ACADEMIA DE QUÍRON



**PEDRAS MÁGICAS - By Nara**

**Velas Cristal de Poder - Encomendas via Instagram**

**Instagram: [@narinha\\_raposa](https://www.instagram.com/narinha_raposa)**

O que são velas de cristal de poder? são ferramentas xamânicas que atuam como portais que aumentam a sincronia da sua essência ou energia missionária, aumentando seu dom, intuição, amor, cura, paz de espírito e necessidades particulares....

Cada Xamã atua com ferramentas diferenciadas de acordo com sua missão, aqui disponibilizo essa facilidade para aqueles que querem acessar os portais de Atlântida de forma facilitada, pois o xamã é único o que abre os portais e mostra o caminho !Não é uma vela comum, pois existem iniciações xamânicas para ativar os portais na vela, ou seja nenhuma cópia de vela cristal terá o mesmo efeito sem iniciações necessárias!

Cada vela contém ervas maceradas e cristais sortidos. Vou colocar exemplo de velas que podem ser encomendadas para meditação ou ritualísticas simples, podendo ser pedido outras energias de acordo com sua necessidade:

- Vela Hécate
- Sagrado feminino
- Vela Deuses Nórdicos Sagrado Masculino
- Vela Sereias
- Vela Xamânica



2026

@caminhonordico



## Caminho Nórdico

Aulas e cursos sobre Teologia Nórdica

O Projeto Cultural Caminho Nórdico, fundado em 2016, promove aulas, cursos e atividades culturais voltadas para a preservação e prática do Forn Siðr, a fé nórdica ancestral.



Atividades realizadas mensalmente, ao vivo, via Skype, com material didático e áudio gravado para estudo.

Inscrições e informações de datas e horário no Instagram [@caminhonordico](https://www.instagram.com/caminhonordico)



2026

 ESPACO RASHA

Arte, cultura e diversidade

Danças Indianas

# Odissi e Kathak

Oficinas e  
Aulas Regulares

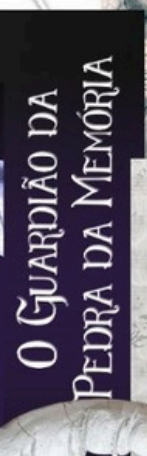




EDITORA AMARATH

<https://www.amarath.com.br/loja>

## KIT 1 O GUARDIÃO DA PEDRA DA MEMÓRIA



1 LIVRO O GUARDIÃO  
1 LIBRETO  
3 MARCADORES  
1 ENCARTE  
1 TAG MISTERIOSA \*

R\$ 62,90  
+  
FRETE

# PANTEÃO DE COLABORADORES



## LARISSA DIAS

### EDITORA, IDEALIZADORA E COLABORADORA DE ARTIGOS

Larissa Dias é uma paulistana apaixonada por mitologia. Psicoterapeuta e Orientadora Profissional, atua com a mitologia em todos os seus processos.

É Socióloga, com formação nas áreas de Mitologia Criativa, Contos de Fadas e Psicologia Analítica, Psicoterapia Junguiana e Recursos Humanos.

Atuando por mais de 15 anos no mundo corporativo, descobriu nos atendimentos de psicoterapia e orientação profissional essa nova e incrível vocação. Criadora do método "Jornada Vocacional", um jogo que atua com a jornada do herói, mitos, e contos para a descoberta da vocação. Também é associada à ABOP (Associação Brasileira de Orientação Profissional) e certificada pela Escola Eneagrama de Khristian Paterhan. Já atuou como professora de Mitologia na Pós-Graduação de Mitologia Criativa e Mitodrama, da UNIP - SP.

Roteirista de Histórias em Quadrinhos e Autora dos Livros: "O Sopro de Vênus - Contos Eróticos-Mitológicos", "A Música do Universo - Uma Jornada Mítica, Musical e Psicológica" e das Histórias em Quadrinhos "Deusas da Terra" e "Xamãs: Guerreiros da Terra", além de já ter participado de outras publicações de mitologia e também de HQs.

SITES: [www.larissadiaspsi.com.br](http://www.larissadiaspsi.com.br) / [www.amarath.com.br](http://www.amarath.com.br)

E-MAIL: [larissa@larissadiaspsi.com.br](mailto:larissa@larissadiaspsi.com.br)

INSTAGRAM: [@larissadias.mitologia](https://www.instagram.com/larissadias.mitologia)



## FÁBIA LUCAS

### REVISORA DE TEXTO

Revisora de textos - Conteudista - Professora de Português e Inglês – Licenciada em Letras português-inglês; Especialista em Metodologias do Ensino de Português para Estrangeiros; Concluindo o último semestre de Pedagogia em julho de 2021. Lecionou para turmas do ensino médio de escola estadual em São Paulo; Foi professora voluntária de português para estrangeiros na Missão Paz e membro da equipe que elaborou o conteúdo da apostila virtual no ano de 2020, além dos trabalhos com revisão de livros, artigos e textos acadêmicos. Atuou como conteudista e trabalha para editoras educacionais, desenvolvendo apostilas de ensino da língua portuguesa.

Ainda na infância teve contato com a antiga Coleção Mitologia, publicada pela Editora Abril na década de 1970, cujas histórias despertaram o amor pela leitura. Já adolescente, conheceu os mistérios do Tarot. Além disso, como dançarina encontrou nas danças árabes e ciganas grande amor e motivação para conhecer outras línguas, culturas e religiões, rompendo barreiras de preconceitos e ajudando outros a despertar para as línguas, e, por meio delas, recuperar a liberdade, a dignidade e a autonomia.

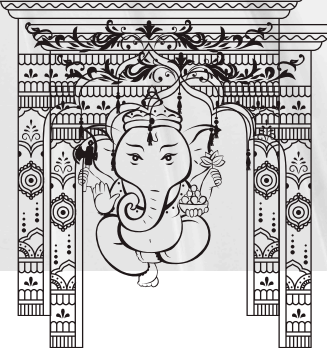
INSTAGRAM: [@fabia.luca](https://www.instagram.com/fabia.luca)

E-MAIL: [facaroli@yahoo.com.br](mailto:facaroli@yahoo.com.br)

LINKEDIN: <https://www.linkedin.com/in/fabia-carolina-lucas-3183011a2>



# PANTEÃO DE COLABORADORES



## LAUDO FERREIRA COLABORADOR ARTÍSTICO



Laudo Ferreira (São Vicente/SP, 1964) é desenhista autodidata, ilustrador, roteirista e quadrinista, com mais de quarenta anos de carreira. Atua profissionalmente desde os anos 1980, tendo trabalhado para grandes empresas, editoras e revistas no Brasil e no exterior. É professor de Storyboard e Roteiro no curso de Design de Animação e Games da Escola Panamericana de Artes desde 2015. Autor de obras premiadas como Yeshuah, O Santo Sangue e Cadernos de Viagem, publicou também em Portugal, Espanha, França e Polônia. Destaca-se ainda pelas adaptações de clássicos da literatura para os quadrinhos, amplamente adotadas em escolas e bibliotecas. Em 2023, recebeu o troféu Mestre do Quadrinho Nacional no Prêmio Ângelo Agostini.

INSTAGRAM: [@laudoferreira](https://www.instagram.com/laudoferreira)  
BLOG: <https://laudoferreira.blogspot.com/>  
LOJA: <https://laudoferreira.com/>

## ANDRÉIA CAPRARO COLABORADORA DE ARTIGOS



Terapeuta e Psicanalista Clínica, atua com Astrologia Psicológica, além de ser Escritora.

Autora dos livros "O Curso de Tarô: a Jornada do Louco"; "Aos Mestres das Runas"; "O Tarot e a Cabala" e o romance "A Maldição da Deusa".

SITE: <https://www.astrosepsique.com.br/>  
INSTAGRAM: [https://www.instagram.com/andrea\\_capraro](https://www.instagram.com/andrea_capraro)

## KESLLER KENDIAN CAMPOS COLABORADOR LITERÁRIO



Pesquisador independente, natural de Poços de Caldas, atualmente reside em Varginha, Minas Gerais. Dedicou-se desde 2005 à investigação dos mistérios da Mitologia Comparada, do Misticismo e da Literatura.

INSTAGRAM [@kesllercampos](https://www.instagram.com/kesllercampos)

# PANTEÃO DE COLABORADORES



## MARCOS FERREIRA-SANTOS

### COLABORADOR DE ARTIGOS

Jardineiro, artesão, cultivador de bonsai tropical e penjing, folklorista, arte-educador, sementeiro de sumak kawsay, pan-africanismo e filosofias ancestrais...

Professor de mitologia em várias universidades na Espanha e América Latina, com investigações e intervenções poéticas em mito, música & iniciação nas comunidades tradicionais e povos originários há mais de quatro décadas se orienta pelas pensadoras e pensadores do "círculo de eranos" (Ascona, 1927-1988), primeiro grupo interdisciplinar de mitologia, antropologia simbólica e mitohermenêutica; assim como é influenciado pela "antropologia da pessoa" (Nikolay Berdyaev, Emmanouel Mounier, Paul Ricoeur, Jean Cocteau, Annie Besant, etc)

Youtube: [youtube.com/c/MarcosFerreiraSantosoficial-mito\\_musica/videos](https://youtube.com/c/MarcosFerreiraSantosoficial-mito_musica/videos)  
www.marcosfe.net / E-Mail: [marcosfe@usp.br](mailto:marcosfe@usp.br)



## OSCAR ERNESTO BARRIGA BERNEDO

### COLABORADOR DE ARTIGOS

Nasceu em Mollendo – Arequipa – Peru. Contador público, criador e diretor de sagas de ação e aventura baseadas na mitologia andina como Ayar - a lenda dos Inkas, um item de colecionador que já conseguiu se internacionalizar, Pachacutec que muda o mundo, Nazca guerreiros do deserto que é uma graphic novel, vencedora do concurso de apoio a autores criativos na categoria jovem pelo Ministério da Cultura, Condecorado pelo Congresso da República pelo impacto na promoção da identificação nacional dos nossos produtos em 2018 e também pelo município de Mollendo como cidadão ilustre 2019; colunista num jornal de circulação nacional na área do empreendedorismo ao abrigo o título Paradigmas; palestrante nacional e internacional idealizador das palestras e "Oficina aprende e empreende", integrante do círculo de excelência de Leader sem limites, autor de canções folclóricas e metal com temática andina, consultor de negócios 2021. Da mesma forma como gerente geral da empresa Tawa Producciones, que é produtora de vários produtos nacionais e internacionais, fomos premiados com o Serviço Peru Prêmio Summit 2014 na categoria inovação empresarial – PROMPERU. Empresa destaque da macro região sul 2015 pelo MINCETUR. Decoração do congresso da República 2016 pela obra Mariano Melgar; Condecoração do PCC e do Governador de Nevada 2017 Por promover a identidade nacional e destacar a imagem ancestral do Peru no mundo. Prêmio Mollendo-Islay 2016 Pela dedicação e inspiração do quadrinho Ayar a lenda dos Inkas Finalista do concurso de inovação CCL – PRODUCE 2017, Concedido pela PROMPERU como exportador de serviços 2019, Concedido pelo congresso da República pelo trabalho AYAR LA LEGEND OF THE INKAS pela promoção da identidade nacional, bem como pelo Sistema Econômico Latino-Americano e do Caribe (SELA) como promotor da economia criativa em 2020, Vencedor dos projetos coletivos MINCUL Covid 2020, Vencedores do prêmio LANFIER 2021 para a carreira profissional, Vencedor dos incentivos econômicos à produção de 2021, embaixador cultural da Feira Virtual do Livro, Convidado de honra do Fil de Guadalajara 2021 e da Feira Internacional de Bolonha 2022.

E-mail: [oscarbabe13@gmail.com](mailto:oscarbabe13@gmail.com) - [linajedelsol@gmail.com](mailto:linajedelsol@gmail.com)



# PANTEÃO DE COLABORADORES



**DIZING (LUIZ FERNANDO DA SILVA DOS SANTOS)**

**COLABORADOR ARTÍSTICO**



Fernando Luiz da Silva dos Santos, conhecido como Dizing, é quadrinista e artista plástico nascido em Garça (SP) e radicado em Piedade. Autodidata, formou-se entre a biblioteca pública e a cultura de rua, iniciando sua carreira em 1992 na pintura de letras, que moldou sua base estética. Transita entre ilustração, caricatura, charge, cartum e HQs, com influências dos quadrinhos dos anos 1980, do grafite internacional e da comunicação visual urbana. Sua obra equilibra o popular e o experimental, cruzando tradição e contemporaneidade. Desde os anos 2000, participa de salões de humor no Brasil e no exterior, com prêmios como o 1º lugar em caricatura no IV Salão Internacional de Humor Gráfico de Pernambuco (2025) e reconhecimento em Piracicaba. Atua também em projetos editoriais e identidades visuais, tendo o desenho como eixo central de investigação, memória e crítica.

INSTAGRAM: [@fernandodizing](https://www.instagram.com/fernandodizing)

**LUCIANA MANDU DE LIMA**

**COLABORADORA CINEMATOGRÁFICA**



Nascida em Guarulhos, criada na Zona Leste de São Paulo. Filha de mãe caipira e pai nordestino. Teve sua infância repleta de Folclore, contos e lendas urbanas. Nascida na década de 80. Apesar de muitas dificuldades, os anos 80 e 90 foram fantásticos.

Formada em Matemática pela Unicastelo, Artes Visuais e Sociologia pela Unimes. Especialista em Educação Matemática pela Uninove. Tecnóloga Logística pela Fatec ZL. Especialista em Logística Supply Chain pela Uninter. Leciona na Rede Estadual e Municipal de Ensino.

Contato: e-mail: [mandulogistica@gmail.com](mailto:mandulogistica@gmail.com)

# PANTEÃO DE COLABORADORES



**LUIZ JÚNIOR**

**COLABORADOR LITERÁRIO E ESCRITOR DE ARTIGOS**



Luiz Junior é formado em Design de Produtos pela Universidade Mackenzie e em Geografia pela Universidade de São Paulo/USP, com extensão em Arqueologia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC/SP, além de Pós Graduado em Mitologia Criativa, Contos de Fadas e Psicologia Analítica pela UNIP/SP e em Gestão Estratégica de Marketing pela FAMART/MG. Atualmente faz MBA em Gestão de Projetos e Metodologia Ágeis pela Exame Academy e estuda Liderança na Fundação Dom Cabral. É estudante de astrologia desde 2010 e astrólogo desde 2012, tendo atendido mais de três centenas de pessoas. Ministra cursos de astrologia on-line. É especialista em previsões e interpretações, e fez sua formação na Escola Gaia de Astrologia, em São Paulo. Faz pesquisas periódicas nos campos de Astrologia e Vibrações e das Qualidades Primordiais da Astrologia. Elabora o horóscopo diário para o Jornal Cotia Agora e para empresas em São Paulo e no Brasil. É escritor, com livros lançados na Europa e no Brasil – são dele os livros "O Templo da Magia", "O Livro de Luaror" e "O Pergaminho de Lemanto", entre outros. Pesquisa e escreve sobre Mitos e Lendas brasileiras, tendo lançado o livro "Corpo Seco e Outras Histórias", disponível na Amazon.

[www.oraculosemisterios.com.br](http://www.oraculosemisterios.com.br) // [www.escritorluizjunior.com.br](http://www.escritorluizjunior.com.br) // (11) 98721-9413

**LUIS F. RIBEIRO (HELL YEAH)**

**COLABORADOR MUSICAL**



A Hell Yeah Music Company surgiu em 2020 a partir do sonho de dois amigos, Luis Fernando Ribeiro e Leandro Abrantes, que se conheceram há 15 anos por meio do Heavy Metal e tomaram-no como trilha sonora de suas vidas e matéria prima de sua arte. Respeito, valorização, criatividade e amor pelo que fazemos são nossos pilares.

A #HYMC nasceu para quebrar padrões, ignorar estereótipos e dar suporte às bandas brasileiras que compartilham do mesmo sonho que nós. Baseada em Florianópolis, SC, a Hell Yeah atende bandas de todo o Brasil e de Portugal. Hell Yeah Music Company, música como experiência.

Instagram: [@hellyeahmusiccompany](https://www.instagram.com/hellyeahmusiccompany)

// LinkedIn: <https://linktr.ee/hellyeahmusiccompany> //(48) 99815-6284

# PANTEÃO DE COLABORADORES



**JÉSSICA DIAS - ALPHA CENTAURI**

**MÍDIAS SOCIAIS**

Sócia da Alpha Centauri BI, Tecnologia e Desenvolvimento, acredita que todo projeto pode (e deve!) ser aprimorado — por isso, tem como lema a melhoria contínua, aliando criatividade, inovação e propósito em tudo o que faz. Paulista, é formada em Biologia e Gestão Ambiental, com ênfase em Licenciamento Ambiental e Sensoriamento Remoto, além de ser licenciada em Biologia e possuir pós-graduação em Segurança da Informação — porque entender o mundo natural e o digital faz parte do seu DNA multidisciplinar. Apaixonada por Ciências Mortuárias, Natureza, Cristais, Artes e Música, também coloca um toque artístico em cada detalhe, contribuindo com a edição e criação de artes para mídias sociais da empresa.

E-mail: [jessica@alphacentauritecnologia.com.br](mailto:jessica@alphacentauritecnologia.com.br)

Site: <https://www.alphacentauritecnologia.com.br/>



**ÉRICA DIAS**

**TRADUTORA, REVISORA DE MÍDIAS SOCIAIS E ADMINISTRADORA DO CANAL DA REVISTA MITOLOGIA ABERTA NO YOUTUBE**

Formada em Secretariado Executivo Bilíngue, Érica atua com finanças e recursos humanos há mais de 10 anos, possui certificação de RH Business Partner pela FGV e Pós Graduação de Finanças pela Unisa.

Tradutora e revisora dos textos bilíngues e das mídias sociais.

E-mail: [dias.ERICA14@gmail.com](mailto:dias.ERICA14@gmail.com)

**EDIÇÕES AMARATH**

**EDITORA RESPONSÁVEL PELA REVISTA MITOLOGIA ABERTA**

Amarath é a editora criada por Larissa Dias, com a missão de levar o conhecimento antigo através de autores cujas publicações atinjam um público interessado nos mistérios da mitologia, da magia, da simbologia, da fantasia e do folclore, de modo a transmitir esse conhecimento para o maior número de pessoas possível, visando a evolução da humanidade.

Seu lema é: Mitologia, Magia e Simbologia não são fantasias, pois acreditar faz parte do caminho de evolução de qualquer ser humano.

Site: [www.amarath.com.br](http://www.amarath.com.br)



# AGRADECIMENTOS

Querido Leitor Mitológico,

Chegamos ao fim da 28ª edição da nossa Mitologia Aberta, e no final de cada edição é quando percebo o funcionamento do universo mítico: uma história é criada e todo um movimento é iniciado pelos deuses para que ela permaneça perene e constante. Assim é a Mitologia Aberta!

Nesta edição, gostaria de agradecer ao artista de capa, Laudo, que aceitou criar uma capa de Anúbis especialmente para a nossa revista, mesmo atuando em inúmeros projetos simultâneos. Esse comprometimento, vindo de um artista tão talentoso, é que deixa nosso coração cheio de gratidão, o nosso e o dos deuses! A capa ficou linda, onde Anúbis mostra todo o seu poder!

Gostaria de agradecer à querida Andréia, que mais uma vez nos abrilhantou com a mitologia dos signos. Agradeço a fidelidade do amigo Oscar, sempre nas páginas da nossa revista com histórias diferentes e praticamente inéditas! Agradeço ao querido professor Marcos, que usa todos seus anos de ensino de mitologia para praticamente lecionar nas páginas da revista, o que é uma dádiva para os leitores! Agradeço ao querido Kesller que decidiu espalhar seu amor pela mitologia viva e dividir conosco como ela pode ser útil ao resgate das nossas almas!

Agradeço ao Luis, da Hell Yeah, pela maravilhosa parceria de sempre e por escrever tão bem para as páginas da nossa revista, ainda mais trazendo bandas brasileiras de peso! Agradeço à querida Luciana, que sempre nos presenteia com suas resenhas únicas e apreciativas, ela deveria ser contratada como resenhista da Netflix! Agradeço ao querido Luíz Júnior pelas histórias mágicas que veicula em cada edição, sempre presentes no imaginário brasileiro!

# AGRADECIMENTOS

Agradeço ao querido quadrinista Dizing, que aceitou aparecer nas páginas da nossa revista com sua mais nova HQ, ainda em campanha no Catarse!, mostrando um pouco da sua arte e revelando-nos que os mitos também podem ser contados em histórias do cotidiano. Apoiem o projeto, pois é interessantíssimo!

E claro, agradeço sempre à querida Fábiana Lucas, nossa revisora presente e cuidadosa, que cuida para que todos os textos da revista tenham o melhor entendimento possível! Agradeço também à maravilhosa Érica Dias, pela revisão e tradução das comunicações das mídias sociais. Também agradeço à incrível Jéssica Dias, pelas nossas belas e criativas artes, que todos podem acompanhar durante o mês no Facebook e no Instagram. Além disso, preciso fazer um agradecimento especial à Érica Dias e ao Ricardo Bajo, por fazerem parte da equipe que faz com que aconteçam as nossas lives! Muito obrigada! Agradeço à Alpha Centauri por cuidar do nosso site e por permitir que a Mitologia Aberta possa funcionar!

Vamos sair da insanidade do mundo pelo menos um pouco e voltar para dentro de nós mesmos, na busca incessante pela recuperação da alma através dos mitos: vamos viver nosso mito pessoal, para nos tornarmos os heróis da nossa existência e conseguir dar andamento no plano que os deuses tinham para nós: realizar nosso destino e ajudar o mundo a ser um lugar melhor!

Agradeço de coração a você, caríssimo leitor, pois a sua leitura foi fundamental nestes últimos cinco anos e será por mais cinco, dez ou vinte, para que possamos continuar nosso trabalho. Nosso coletivo é formado por todos e a revista é Aberta para servir a todos. Aqui, fazemos nossa jornada heroica para disseminar o conhecimento e, assim, dividimos o elixir com todo mundo! Então, Apreciem!

Com a benção dos deuses,

Até a próxima, pessoal!  
Equipe Mitologia Aberta.

# Mitologia Aberta

REVISTA DE LIVRES PENSADORES MITOLÓGICOS



Coordenação Editorial  
Larissa Dias

ISSN 2764-0299

Equipe Editorial

Editora-chefe: Larissa Dias

Revisão: Fábila Lucas

Projeto Gráfico Original: Karem Dias e Larissa Dias

Atualizações do Projeto Gráfico: Jéssica Dias e Larissa Dias

Ilustração da Capa: "Anúbis", Laudo Ferreira

Colaborador Literário: Luiz Júnior

Colaborador Musical: Luis F. Ribeiro - Hell Year Music Company

Edição Original: 2026, Maio, World Wild Web

Periodicidade: Trimestral

Colaboram Nesta Edição:

Andréia Capraro, Marcos Ferreira-Santos, Oscar Barriga, Kesller Campos, Laudo Ferreira, Dizing, Luciana Mandu, Jéssica Dias, Ricardo Bajo e Érica Dias.

Editora: Edições Amarath

Endereço: Rua Henrique Dias, 56 - Jardim Aclimação - Santo André - SP - CEP: 09171-580

Revista Eletrônica de Livre Circulação

Todos os direitos reservados a seus autores ou detentores.

Nenhuma parte desta obra pode ser reproduzida, arquivada ou transmitida de nenhuma forma ou por nenhum meio, sem a permissão expressa e por escrito da Revista Eletrônica de Mitologia Aberta.

Distribuído on-line por Revista Eletrônica de Mitologia Aberta

Administração do Site: Apha Centauri